



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

Bacharelado em Enfermagem

Joinville, agosto de 2016.

SUMÁRIO

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO.....	5
I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE5	
1. Campus:	5
2. Endereço e Telefone do Campus:.....	5
3. Complemento:	5
4. Departamento:.....	5
II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO	5
5. Dirigente de Ensino:	5
6. Contato:	5
7. Nome do Coordenador do curso:.....	5
8. Aprovação no Campus:	5
PARTE 2 – PPC.....	6
III – DADOS DO CURSO	6
9. Nome do curso:	6
10. Designação do Egresso:.....	6
11. Eixo ou Área:	6
12. Modalidade:	6
13. Carga Horária do Curso:.....	6
14. Vagas por Turma:	6
15. Vagas Totais Anuais:.....	6
16. Turno de Oferta:.....	7
17. Início da Oferta:	7
18. Integralização:	7
19. Periodicidade da Oferta:	7
20. Forma de Ingresso:.....	7
21. Parceria ou Convênio:	7
IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	7
22. Pertinência da Oferta para a Região:	7
23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:	8
24. Objetivos do curso:	11
25. Perfil Profissional do Egresso:.....	12

26. Competências Gerais do Egresso:	12
27. Áreas de Atuação do Egresso	13
28. Estrutura Curricular:.....	13
29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos):	23
30. Atividade Não-Presencial:.....	23
31. Componentes curriculares:.....	24
1ª FASE.....	24
2ª FASE.....	30
3ª FASE.....	38
4ª FASE.....	42
5ª FASE.....	48
6ª FASE.....	54
7ª FASE.....	57
8ª FASE.....	62
9ª FASE.....	66
10ª FASE.....	67
32. Metodologia:	69
33. Estágio curricular supervisionado:	71
34. Atividades de Extensão:	72
35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:	73
36. Atendimento ao Discente:.....	74
37. Atividades de Permanência e Êxito:	75
38. Avaliação do Ensino:	76
39. Avaliação da aprendizagem:.....	77
40. Atividades de tutoria:	78
41. Material didático institucional:.....	78
42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	78
43. Integração com as redes públicas de ensino.....	78
44. Atividades práticas de ensino	78
V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	79
45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE	79
46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:	80
47. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	80
PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA.....	80

VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA.....	80
48. Salas de aula.....	80
49. Bibliografia básica.....	80
50. Bibliografia complementar	85
51. Periódicos especializados	93
52. Laboratórios didáticos gerais:.....	94
53. Laboratórios didáticos especializados:	98
VII – CAMPUS OFERTANTE	107
54. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:	107
55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:.....	109
56. Público-alvo na Cidade ou Região:.....	109
57. Requisitos Legais e normativos:.....	110
58. Anexos:.....	111
ANEXO 1 – REGULAMENTO TCC.....	111
ANEXO 2 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	118
ANEXO 3 – COLEGIADO DO CURSO	120
ANEXO 4 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS	122
59. Referências:.....	124

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Joinville

2. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Pavão, 1377, Bairro Costa e Silva, Joinville/SC CEP 89220 618, telefone(47) 3431 5600.

3. Complemento:

Não se aplica.

4. Departamento:

Coordenação da Saúde e Serviços

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Dirigente de Ensino:

Maick da Silveira Viana, telefone (47) 3431-5601, maick.viana@ifsc.edu.br.

6. Contato:

Nome	Email	Fone
Josiane Steil Siewert	josianes@ifsc.edu.br	(47) 3431-5635
Luciana Maciel	lucianamaciel@ifsc.edu.br	(47) 34315604
Debora Rinaldi Nogueira	deboras@ifsc.edu.br	(47) 3431-5635
Marieli Terezinha Krampe Machado	marieli.krampe@ifsc.edu.br	(47) 3431-5649
Sandra Joseane Garcia	sandra.garcia@ifsc.edu.br	(47) 3431-5635
Betina Barbedo Andrade	betina.barbedo@ifsc.edu.br	(47) 3431 5608
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha	patricia.albeirice@ifsc.edu.br	(47) 34315608
Fernanda Greschechen	fernanda.greschechen@ifsc.edu.br	(47) 3431-5604
Tania M. Tonial	tania.tonial@ifsc.edu.br	(47) 3431-5600

7. Nome do Coordenador do curso:

O coordenador do curso será selecionado via edital interno.

8. Aprovação no Campus:

Atenção: Este projeto deverá ser acompanhado por documento do Colegiado do Campus, assinado por seu presidente, solicitando a oferta do curso, em PDF, anexado ao formulário de submissão ao CEPE.

PARTE 2 – PPC**III – DADOS DO CURSO****9. Nome do curso:**

Bacharelado em Enfermagem

10. Designação do Egresso:

Bacharel em Enfermagem

11. Eixo ou Área:

Saúde e serviços

12. Modalidade:

Presencial

13. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 3200 horas

Carga horária de TCC: 100 horas

Carga horária de Atividades de Extensão: 410 horas

Carga horária de Estágio: 800 horas

Carga horária de disciplinas optativas: 40 horas

Carga horária Total: 4140 horas

14. Vagas por Turma:

As turmas serão constituídas por 24 alunos, pois o curso prevê atividades práticas e estágios supervisionados em instituições de saúde e na comunidade. Os estágios, conforme regulamentação permitem no máximo seis alunos por professor. Desta forma, ofertar uma turma com mais de 24 alunos implica em um alto número de contratação de professores para efetivação do curso.

15. Vagas Totais Anuais:

24 vagas

16. Turno de Oferta:

Matutino

17. Início da Oferta:

2017/2

18. Integralização:

Quantidade total de semestres do curso: 10

Prazo máximo de integralização para o aluno: 20 (semestres)

19. Periodicidade da Oferta:

Anual

20. Forma de Ingresso:

Para o ingresso no Bacharelado em enfermagem é necessário que o candidato já tenha concluído o ensino médio. A forma de ingresso de alunos no curso se dará por meio de normas estabelecidas em edital pelo órgão do sistema IFSC responsável pelo ingresso e de acordo com as normativas em vigor estabelecidas pelos órgãos competentes do IFSC. Em linhas gerais, a forma de ingresso de alunos no curso se dará de duas formas:

1. Através de processo regular de ingresso: Atualmente, divididos percentualmente, por meio de Concurso Vestibular e através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2. Conforme o Regulamento Didático Pedagógico, por meio de transferências externas e internas, quando houver vagas disponíveis.

21. Parceria ou Convênio:

Os convênios são feitos com as instituições ofertantes de campos de estágio supervisionados. Devido a já ofertarmos o curso técnico em enfermagem, esses convênios já estão firmados. As instituições nas quais os convênios já existem:

Hospital Municipal São José

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Estadual da Saúde

Hospital Dona Helena

Hospital Infantil Dr. Jesser Amarante Faria

IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**22. Pertinência da Oferta para a Região:**

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apenas 20,4% dos profissionais de enfermagem são enfermeiros no Brasil (COFEN, 2011). Quando falamos dos profissionais residentes no município de Joinville este valor cai para 17%. Um dado que merece destaque é que 8,7% dos profissionais enfermeiros que atuam neste

município residem em outras cidades, ou seja, o número de profissionais residentes no município não atende a demanda das Instituições de saúde (COREN-SC, 2014).

Em pesquisa realizada entre 2009 e 2012, sobre geração de novos postos de trabalho, dos 304.317 postos de trabalho em tempo integral, 27.282 foram para profissionais da enfermagem com nível superior. Os enfermeiros ficaram atrás apenas dos analistas de tecnologia da informação (TI). Segundo dados da mesma pesquisa, a cada cem novos postos de trabalho gerados, nove eram para enfermeiros. O primeiro colocado tinha 16 novos postos a cada cem empregos gerados. (IPEA, 2013)

Ao confrontar os dados do COFEN e do IPEA, observa-se que o número de enfermeiros no Brasil não está acompanhando a oferta de postos de trabalho, demandando formação de qualidade na área da enfermagem.

Atualmente, no município de Joinville, maior cidade do Estado de Santa Catarina, não há oferta do Curso de Enfermagem por instituição pública de ensino, o que abre margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e que, no entanto, dificulta o acesso da população a esta importante formação profissional.

O IFSC campus Joinville através da inserção do primeiro curso público de graduação em enfermagem busca ampliar o acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região.

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A elaboração do PPC do Curso de Enfermagem do IFSC tem como requisitos legais o Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação; a Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e duração do curso Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 04, de 6 de Abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima para o Curso de enfermagem, a Lei Federal de Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

De acordo com o Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, o curso tem assegurados:

- a flexibilidade;

a ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos;

uma duração que evite “um prolongamento desnecessário.” “Entende-se, assim, que não é o tempo de permanência no curso que determina a qualidade da formação, embora este esteja relacionado ao desenvolvimento da maturidade intelectual do aluno. Percebe-se assim a necessidade de uma redução, quando viável, na duração dos cursos de graduação, o que poderá reduzir a evasão.”

Ainda, por este Parecer, são definidos como objetivos da graduação:

- Incentivar a formação geral.

Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Em relação a extensão, o curso está embasado na Resolução CONSUP Nº 40, de 29 de agosto de 2016 aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC e dá outras providências onde os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores do IFSC deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

As Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE-CES n 3 de 7 de Novembro de 2001, indicam que o projeto pedagógico deve abranger:

I – **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética,

tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A Resolução nº 04, de 6 de Abril de 2009 dispõe sobre a carga horária mínima do curso em 4000 horas, com limite mínimo para integralização de cinco anos, sendo que as atividades complementares e de estágio não devem exceder 20% da carga horária total do curso.

ENFERMAGEM:

- Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.
- Resolução COREN nº 441/2013, dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

24. Objetivos do curso:

Formar Enfermeiros qualificados para atuar em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano em sua integralidade, no contexto do Sistema Único de Saúde e do sistema de saúde complementar, numa perspectiva crítica, reflexiva e criativa, comprometidos com a qualidade de vida da população, bem como com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão.

Objetivos Específicos:

- Formar enfermeiros generalistas, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as competências necessárias a um profissional do cuidado humano.
- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de Enfermagem e contemplando inovações;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito nacional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;

- Implementar processos de avaliação das ações de Enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Produzir conhecimento na área de Enfermagem.

25. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso de enfermagem do IFSC – Joinville é um profissional com formação humanista na enfermagem que nesse contexto, implica em ensinar o resgate do respeito à vida humana e não humana, considerando as circunstâncias sociais, éticas e educacionais e os aspectos emocionais e físicos envolvidos na intervenção em saúde.

- Um enfermeiro que desenvolva suas atividades com objetividade, preparado para tomar decisões com competência e pautadas em evidências. Que adota uma atitude questionadora e se utiliza do método científico para a resolução de problemas, considerando o avanço científico e tecnológico, e a perspectiva de novas situações e adaptações no contexto da assistência à saúde.

Um enfermeiro que reflita suas práticas, considerando o contexto no qual se insere o cuidado, de forma ética e humanista.

Um profissional do cuidado humano, que pautar suas atividades na ética, em princípios e valores, centrados na Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, entre outras diretrizes.

Conhecedor e interventor do perfil epidemiológico nacional, regional e local.

Promotor da saúde integral do ser humano.

26. Competências Gerais do Egresso:

O Enfermeiro formado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é um profissional de nível superior, integrante da equipe de saúde, regido pela Lei nº 7.498/86 do exercício profissional de Enfermagem e que está habilitado a executar ações, dentro de suas atribuições legais, de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo de saúde-doença individuais e coletivas, desenvolvendo competências fundamentadas nos níveis de conhecimento técnico, científico, ético, político e educacional.

Neste sentido, promoverá mudanças na forma de pensar e agir, melhorando suas condições de trabalho e de vida.

A proposta político pedagógica do curso busca formar enfermeiros críticos e reflexivos, que buscam compreender o indivíduo de maneira integral e inserido na comunidade, capazes de intervir no que diz respeito à enfermagem, utilizando raciocínio clínico e evidências científicas para a prática, em prol da promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade, aptos a gerenciar atividades pertinentes à enfermagem, como: planejamento da programação de saúde, elaboração de planos assistenciais, participação em projetos, programas de assistência integral, programas de treinamento e desenvolvimento de tecnologias.

27. Áreas de Atuação do Egresso

O profissional formado no Bacharelado em enfermagem poderá inserir-se nas seguintes áreas de atuação:

- 1- Prestar assistência de enfermagem em instituições de saúde públicas, privadas ou filantrópicas nos mais diferentes níveis de complexidade;
- 2- Prestar assistência de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos empresas e escolas;
- 3 - Gerenciar serviços de saúde públicos, privados ou filantrópicos;
- 4 - Atuar como sujeito na área de formação em recursos humanos para a área da saúde;
- 5 - Instituições de pesquisa, como pesquisador ou colaborador;

28. Estrutura Curricular:

Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
1ª Fase	Fundamentação do processo de trabalho em enfermagem	Carla Almeida, Dr ^a . ,40h DE e/ou Roni R. Miquelluzzi, Ma.,40h DE	70	-	10	80
	Saúde Coletiva I	Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE e/ou Mariéli T. Krampe Machado, Ma. 40h DE	40	-	-	40
	Anatomia Humana	Josiane Steil Siewert, Ma., 40h DE e/ou Elisabete Furtado Maia, Esp., 40h DE	40	40	-	80
	Iniciação Científica	Carla Almeida, Dr ^a ., 40h	40	-	-	40

		DE				
	Biologia Celular, Molecular e Genética	Fábio Xavier Wegbecher, Dr., 40h DE	50	20	10	80
	Filosofia	Sergio Sell, Me., 40h DE	40	-	-	40
	Química Geral e Orgânica	Lukese Rosa Menegussi, Ma., 40h DE	40	-	-	40
CH Fase						400
2ª Fase	Parasitologia	Fabio Xavier Wegbecher, Dr, 40h DE	40	-	-	40
	Microbiologia e Imunologia	Fabio Xavier Wegbecher, Dr, 40h DE	60	20	-	80
	Bioquímica	Lukese Rosa Menegussi, Ma, 40h DE Sandra Joseane Garcia, Ma, 40h DE	40	-	-	40
	Fisiologia Humana	Dayane Clock, Ma., 40h DE e/ou Elisabete Furtado Maia, Esp., 40h DE	60	20	-	80
	Saúde Coletiva II	Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE	70	-	10	80
	Enfermagem Baseada em Evidências	Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE	40	-	-	40
	Relacionamento Humano	Debora R. Nogueira, Ma, 40h DE	40	-	-	40
CH Fase						400
3ª Fase	Semiotécnica em Enfermagem I	Reginalda Maciel, Ma., 40h DE e/ou Lucia Helene Heineck, Ma., 40 h DE	60	60	-	120
	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE	60	-	20	80
	Introdução a ciências sociais	Sergio Cerutti, Me., 40h DE	40	-	-	40
	Embriologia e histologia	Fabio Xavier Wegbecher, Dr., 40h DE	60	20		80
	Epidemiologia	Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE	80	-	-	80
CH Fase						400
4ª	Nutrição	Juraci M. Tisher, Ma., 40h	40	-	-	40

Fase		DE				
	Sociologia da Saúde	Sergio Cerutti, Me., 40h DE	40	-	-	40
	Fundamentos filosóficos da ética	Sergio Sell Me., 40h DE	40	-	-	40
	Farmacologia	Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE	80	-	-	80
	Semiotécnica em enfermagem II	Reginalda Maciel , Ma., 40h DE e/ou Roni R. Miquelluzzi, Ma., 40h DE	70	60	10	140
	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem	Reginalda Maciel , Ma., 40h DE; Roni R. Miquelluzzi, Ma., 40h DE; Carla Almeida, Dr ^a ., 40h DE e Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE	-	60	-	60
CH Fase						400
5 ^a Fase	Biossegurança	Reginalda Maciel , Ma., 40h DE	40	-	-	40
	Enfermagem em saúde coletiva III	Betina Barbedo Dr ^a , 40h DE e/ou Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE	120	-	20	140
	Enfermagem e família	Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE	60	-	20	80
	Saúde do trabalhador	Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma., 40h DE	50	-	10	60
	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva	Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE; Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE; Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE e Betina Barbedo, Dr ^a , 40h DE	-	80	-	80
CH Fase						400
6 ^a Fase	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Anna G. B. Kipel, Ma., 40h DE	60	20	-	80
	Enfermagem em Saúde do Adulto e do idoso	Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE e/ou Debora R. Nogueira, Ma.,	140	40	20	200

		40h DE				
	Metodologia científica I	Carla Almeida, Dr ^a ., 40h DE	40	-	-	40
	Atividade prática de Enfermagem em saúde do adulto e do idoso	Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE; Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE; Anna G. B. Kipel, Ma., 40h DE e Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE	-	80	-	80
CH Fase						400
7 ^a Fase	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE e/ou Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma., 40h DE	80	20	20	120
	Enfermagem em saúde da mulher e homem	Dayane Clock, Ma., 40h DE	100	20	20	140
	Ética e bioética em saúde	Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE	60	-	-	60
	Atividade prática de Enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem	Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE; Dayane Clock, Ma., 40h DE; Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma. 40h DE e Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE	-	80	-	80
CH Fase						400
8 ^a Fase	Enfermagem em situações críticas	Marlete Scremin, Ma., 40h DE	100	20	-	120
	Enfermagem em saúde mental	Marcia B. Kohls, Ma., 40h DE	80	-	20	100
	Metodologia científica II	Carla Almeida, Dr ^a ., 40h DE	100	-	-	100
	Atividade prática de enfermagem em situações críticas e de saúde mental	Marlete Scremin, Ma., 40h DE; Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE; Elisabete Maia, Esp., 40h DE e Betina Barbedo, Dr ^a ., 40h DE	-	60	20	80
CH Fase						400

9ª Fase	Estágio supervisionado I	Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE e Carla Almeida, Drª., 40h DE	-	300	100	400
TCC I			40			40
			CH Fase		440	
10ª Fase	Estágio supervisionado II	Carla Almeida, Drª, 40h DE e Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE	-	300	100	400
TCC II			60	-	-	60
			CH Fase		460	
Optativas	Libras	Contratação	40	-	-	40
Atividades de Extensão						410 horas
CH Teórico/prática						3200 horas
Estágio						800 horas
TCC						100 horas
Optativa						40 horas
CH total						4140

Legenda: Esp.Especialista; Ma.Mestra, Me.Mestre, Dr.Doutor, Drª.Doutora; DE Dedicção Exclusiva, CH Carga Horária, TCC Trabalho de Conclusão de Curso.

O COFEN (2013), define atividade prática como:

“Toda e qualquer atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo seja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, nos níveis médio e/ou superior de formação, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde.”

Desta forma, as disciplinas que preveem atividades práticas estão assim descritas no PPC e/ou estão assinaladas na coluna de atividades práticas.

Para o COFEN (2013), o estágio curricular supervisionado é definido como:

“Ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso.”

Desta forma, as unidades curriculares Estágio supervisionado I e II (9ª e 10ª fases) são as disciplinas nas quais os estágios são realizados.

TABELA DE PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS

Fase	Componente Curricular	Co requisito	Pré requisito
1ª Fase	Fundamentação do processo de trabalho em enfermagem	--	--
	Saúde Coletiva I	--	--
	Anatomia Humana	--	--
	Iniciação Científica	--	--
	Biologia Celular, Molecular e Genética	--	--
	Filosofia	--	--
	Química Geral e Orgânica	--	--
2ª Fase	Parasitologia	--	Biologia Celular, Molecular e Genética
	Microbiologia e Imunologia	--	Biologia Celular, Molecular e Genética
	Bioquímica	--	Biologia Celular, Molecular e Genética, Química geral e orgânica
	Fisiologia Humana	Bioquímica	Anatomia humana , Biologia Celular, Molecular e Genética, Química geral e orgânica.
	Saúde Coletiva II	Parasitologia, Microbiologia, Fisiologia	Saúde coletiva I, Anatomia humana, Fundamentação do processo e trabalho de enfermagem.
	Enfermagem Baseada em Evidências	--	Iniciação científica
3ª Fase	Relacionamento Humano	--	--
	Semiotécnica em Enfermagem I	Sistematização da Assistência de Enfermagem	2ª fase
	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Semiotécnica em Enfermagem I	2ª fase
	Introdução a ciências sociais	--	--
	Embriologia e histologia	--	Bioquímica,

			Fisiologia Humana, Microbiologia e imunologia.
	Epidemiologia	--	Saúde coletiva II
4ª Fase	Nutrição	--	3ª Fase
	Sociologia da Saúde	--	Introdução a ciências sociais
	Fundamentos filosóficos da ética	--	Filosofia
	Farmacologia	--	Semiotécnica em Enfermagem I, Sistematização da Assistência de Enfermagem; Embriologia e histologia e Epidemiologia.
	Semiotécnica em enfermagem II	--	3ª Fase
	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem	Todas as disciplinas da 4ª fase.	3ª Fase
5ª Fase	Biossegurança	--	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem
	Enfermagem em saúde coletiva III	--	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem
	Enfermagem e família	--	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem
	Saúde do trabalhador	--	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem
	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva	--	Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem
6ª Fase	Enfermagem em Centro Cirúrgico	--	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva
	Enfermagem em Saúde do Adulto e do idoso	--	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva
	Atividade prática de Enfermagem em saúde do adulto e do idoso	--	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva
7ª Fase	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	--	Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso
	Enfermagem em saúde da mulher e homem	--	Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso
	Ética e bioética em saúde		Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso

	Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem	--	Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso
8 ^a Fase	Enfermagem em situações críticas	--	Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem
	Enfermagem em saúde mental	--	Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem
	Metodologia científica I	--	Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem
	Atividade prática de Enfermagem em situações críticas e de saúde mental	--	Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem
9 ^a Fase	Estágio Supervisionado I	--	Atividade prática de enfermagem em situações críticas e de saúde mental
10 ^a Fase	Estágio supervisionado II	--	Estágio Supervisionado I

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está estruturado de forma que os conteúdos sejam trabalhados transversalmente. Os principais fundamentos para o processo de formação do enfermeiro são a saúde, o ser humano e a enfermagem, conforme figura 1.



Figura 1: Matriz curricular do Bacharelado em Enfermagem IFSC, campus Joinville.
Fonte: autoras, 2016.

A representação tem por objetivo ilustrar a compreensão do corpo docente acerca do processo de ensino-aprendizagem estruturado para o curso. Neste modelo todos os conhecimentos são importantes. A estrutura foi baseada no modelo de redes de atenção a saúde (RAS), que é definida por: “*organizações poliárquicas de conjuntos de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permitem ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde*”. (MENDES, 2011, p. 82) A concepção da rede para o curso, baseia-se na construção gradual do conhecimento.

Os conhecimentos que embasam cada etapa são necessários a próxima etapa, interligando-se e complementando-se entre si.

O aluno iniciará seus estudos tendo uma visão abrangente da área da saúde, da biologia e do ser humano. A primeira etapa, que engloba as primeiras quatro fases do curso, é representada pela ontologia do cuidado em saúde a qual busca a compreensão sobre as origens da enfermagem enquanto ciência do cuidado e tendo o ser humano como seu principal objeto de cuidado. Desta forma faz-se necessário o entendimento de quem é o ser humano e todo o seu contexto sócio, histórico, político e cultural. As ações em saúde devem ser pensadas levando em consideração o indivíduo, família e sociedade da qual ele faz parte.

Da quinta a sétima fase, os alunos iniciarão seus estudos sobre as dimensões do cuidado em enfermagem, representados pelos cenários do indivíduo, comunidade, família e do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste momento, os conhecimentos adquiridos embasarão as ações em saúde. O processo de formação amplia-se para fora da universidade e o discente passa a atuar na comunidade, conhecendo e reconhecendo os diversos cenários de prática do enfermeiro, bem como os níveis de atenção em saúde.

As vivências de enfermagem, compreendidas como: *“Processo psicológico consciente no qual o indivíduo adota uma posição valorizante, sintética, que não é apenas passiva e emocional, pois inclui também uma participação intelectual ativa.”* (Dicio, 2016) integralizam os saberes adquiridos e impulsionam o aluno para a etapa final de sua formação. Neste momento, constituído pela oitava, nona e décima fases, a atuação será embasada no estímulo para a produção de conhecimento científico em saúde e enfermagem e na autonomia do aluno para a prática do cuidado e da enfermagem.

O projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem do IFSC, campus Joinville visa a formação integral de enfermeiros generalistas, baseada nos princípios do SUS. O ser humano, a saúde e a enfermagem são os eixos norteadores à prática do enfermeiro formado no IFSC.

29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos):

Não há

30. Atividade Não-Presencial:

NSA

31. Componentes curriculares:

1ª FASE

Unidade Curricular: Fundamentação do Processo de Trabalho em Enfermagem	CH: 80	Semestre:1
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Reconhecer o papel social e político do enfermeiro como membro da equipe de saúde; Conhecer a história das práticas de saúde e de Enfermagem, guardando a singularidade dos diferentes momentos históricos. Compreender as dimensões históricas, políticas, éticas e sociais relacionadas ao cuidado humano em Saúde;</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Conhecer as questões éticas, sociais, políticas e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde; Conhecer a legislação que regulamenta a profissão de enfermagem; História da enfermagem no Brasil e no mundo; Fundamentos éticos e legais em enfermagem; Inserção histórica, política e social do enfermeiro e da enfermagem no mundo do trabalho; Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos técnicos, sociais, legais e éticos da enfermagem.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo. Atividades desenvolvidas junto à comunidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica: OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da Enfermagem. Rio de Janeiro : Manole, 2014, 286 p. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 9ed, 2011. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016</p>		
<p>Bibliografia Complementar: GIOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinha; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C. A. História da Enfermagem – visões e interpretações. Revinter, 3 ed, 2009. OGUISSO, Taka; FERNANDES, Genival; SILES, José. Enfermagem – História, Cultura dos cuidados e Métodos. Águia Dourada, 1 ed, 2016. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. Enfermagem: história de uma profissão. Difusão, 3 ed, 2015. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). Série Cadernos de Enfermagem. Consolidação da Legislação Ética e profissional. Vol. 1 – Revisado e atualizado. 2. ed. - Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC: Quorum Comunicação, 2013. 132 p. Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre Enfermagem. Cortez, 1989. NELSON, S.; RAFFERTY, A.M. Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon. New York: ILR Press, 2010. Disponível em: http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&context=books PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. Rev. bras. enferm.</p>		

[online], vol.62, n.5, p. 739-744, Brasília- DF, 2009.

PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700005&lng=en&nrm=iso>.

Unidade Curricular: Saúde Coletiva I	CH: 40	Semestre:1
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Refletir o conceito do processo saúde-doença e construir o entendimento de suas relações com os aspectos históricos, políticos e sociais da comunidade.</p> <p>Discutir as ações de Saúde Pública no Brasil desde o período colonial até os dias de hoje e as mudanças ocorridas com a adoção de um novo conceito de Processo de Saúde-Doença.</p> <p>Reconhecer e discutir as políticas públicas de saúde a partir da Reforma sanitária</p> <p>Identificar os níveis de Atenção à Saúde</p> <p>Compreender a organização das RAS (Redes de Atenção à Saúde)</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Estimular a contextualização histórico filosófica do processo-saúde doença e da evolução das políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>Compreender a estrutura ética, filosófica e administrativa do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Oportunizar ao acadêmico a construção do conhecimento que possibilite a compreensão das políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>A história da Saúde Pública no Brasil com ênfase no movimento da Reforma Sanitária</p> <p>O conceito ampliado de Saúde e o Processo Saúde – Doença.</p> <p>A saúde como direito constitucional.</p> <p>O SUS (Sistema Único de Saúde).</p> <p>O Controle Social na política Pública de Saúde.</p> <p>Os Níveis de Atenção á Saúde</p> <p>As Redes de Atenção à Saúde</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed.Hucitec, 2012.</p> <p>MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>SOUZA, MCMR; HORTA, NC. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LAURELL, AEC. Políticas de saúde em conflito: seguro contra os sistemas públicos universais. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 24, n. e2668, 2016.; Available in: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf.</p> <p>MENDES, E.V. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2053</p> <p>OLIVEIRA, J A P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e</p>		

práticas. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006.

VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José Mendes; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Análise de políticas, políticas de saúde e a Saúde Coletiva**. Physis, v. 23, n. 2, pp.589-611, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Unidade Curricular: Anatomia Humana	CH: 80	Semestre:1
Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer as estruturas, planos, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica, eixos e conceitos sobre a morfologia de todos os sistemas do corpo humano.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: - Anatomia geral dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, gastro intestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso. e de suas relações; - Planos e eixos do corpo humano;		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.		
Bibliografia Básica: NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 2 volumes.22 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. VANPUTTE, C. L. et al. Anatomia e fisiologia de Seeley . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.		
Bibliografia Complementar: TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2009. GILROY, Anne M. Anatomia. Texto e Atlas . 1ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. AGUR, Anne M.R. Anatomia orientada para a Clínica . 7ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2014. HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia . Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p. LAROSA, P.R.R. Atlas de anatomia humana básica . 2ed. Martinari. 2012.		

Unidade Curricular: Iniciação Científica	CH: 40	Semestre:1
Competências <i>ou</i> Objetivos: - Conhecer as normas acadêmicas e científicas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos;		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Normatização de trabalhos científicos e acadêmicos conforme as resoluções vigentes; Preparo e elaboração de fichamento e resenhas; Preparação e elaboração de apresentações orais; Preparo e elaboração de pôster e banners para eventos científicos;		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, atividades não presenciais.		

Bibliografia Básica:

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Manual de comunicação científica do IFSC. Diretoria de comunicação.** Disponível em:

http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf

LAKATOS, Eva Maria / MARCONI, Marina de Andrade **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8ª Ed. Editora Atlas, 2017

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** 3 ed. Difusão, 2014.

Bibliografia Complementar:

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed.

Editora Prentice Hall, 2007.

SAKS, Mike. ALLSOP, Judith. **Pesquisa em Saúde - Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos.** 1ª ed. Editora Roca, 2011.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde.** 2ª ed. Elsevier /Campus, 2015.

Unidade Curricular: Biologia Celular, Molecular e Genética	CH: 80	Semestre:1
---	---------------	-------------------

Competências *ou* Objetivos:

Identificar e descrever comparativamente a organização básica das células (eucariotas e procariotas);

Identificar e descrever, dos pontos de vista morfológico e funcional, os componentes estruturais das células;

Manipular, corretamente, o microscópio óptico;

Relacionar componentes celulares aos processos dinâmicos de organismos multicelulares,

Interpretar as leis e mecanismos que regem a hereditariedade.

Enumerar caracteres hereditários normais e anormais na espécie humana., situados nos seus cromossomos os podem ter atuação dominante, enquanto outros têm atuação recessiva;

Saber que alguns fatores do meio ambiente podem interferir na atividade dos genes,

Compreender que a Genética oferece recursos para determinar a constituição gênica de cada indivíduo, de seus ancestrais e até avaliar as de seus descendentes, oferecendo, assim, grande contribuição à medicina preventiva.

Preparo para compreender de forma crítica trabalhos com conteúdo de biologia molecular; - Familiaridade com os conhecimentos e técnicas básicas aplicadas à biologia molecular, estando preparado para buscar e aprimorar seu conhecimento e prática associados a este assunto.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Estrutura, composição e fisiologia dos componentes nucleares e das organelas citoplasmáticas; matriz extra; diferenciação celular. Bases macromoleculares e da constituição celular. Formação e armazenamento de energia. Trocas entre a célula e o

meio; digestão intracelular. Processos de síntese e secreção celular. Divisão celular. Mecanismos de regulação da atividade celular, interação celular e meio extracelular. As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Frequências gênicas e genotípicas.

Introdução a Biologia Celular e Molecular

Macromoléculas da constituição celular

Proteínas – Estrutura e função

DNA e cromossomos

Estrutura das membranas

Transporte de membranas

Comunicação celular

Citoesqueleto e movimentos celulares

O núcleo da célula

O ciclo da divisão celular

Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas

Mecanismo de regulação das atividades celulares: Como se origina algumas doenças

Histórico e conceitos básicos em Genética.

Princípios hereditários: Mono, de polihybridismo.

Herança e ambiente: Pleiotropia, penetrância e expressividade.

Determinação do sexo e heranças a ele relacionadas.

Interações genéticas: Epistasia, Genes complementares.

Alelos Múltiplos.

Ligação, recombinação e mapeamento genético.

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os conteúdos e aplicabilidade na comunidade.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório. Atividades juntos à comunidade.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2010

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2012.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 6ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013.

Bibliografia Complementar:

De ROBERTIS, E.D.P.; De ROBERTIS Jr., E.M.R. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 14ª ed). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

WALTER, Peter. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LODISH, HARVERY; BERK. ARNOLD. e Outros. **Biologia Celular e Molecular** - 7ª Ed. editora. Artmed, 2014 .

ZAHA, ARNALDO; FERREIRA, HENRIQUE, BUNSELMAYER. **Biologia Molecular Básica** - 5ª Ed. 2014 .

SNUSTAD D. PETER. **Fundamentos da Genética**, 7ª Ed. Guanabara Koogan. 2017.

THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**, 7ª. Edição, ed. Elsevier. 2016.

Unidade Curricular: Filosofia	CH: 40	Semestre:1
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Examinar de forma crítica as certezas recebidas; Refletir sobre os fundamentos e fins do conhecimento; Articular conhecimentos filosóficos com os diferentes conhecimentos científicos e culturais; Identificar os pressupostos ontológicos e epistemológicos dos saberes acadêmicos e profissionais.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Analisar e sintetizar as ideias de um texto; Contextualizar as ideias filosóficas; Questionar de forma coerente e responsável as crenças hegemônicas; Pensar com autonomia; Reconhecer e exercitar os direitos humanos e os deveres da cidadania na busca da equidade social. Fundamentos ontológicos e epistemológicos da ciência; os pré-socráticos e a dessacralização do saber; a problematização do conhecimento pelos sofistas; a distinção entre verdade (aletheia), opinião (doxa) e ciência (episteme); a metafísica aristotélica; empirismo e racionalismo; a crítica de Bacon aos ídolos; o dualismo ontológico cartesiano; o criticismo kantiano; o positivismo; a ontologia do materialismo dialético; as ontologias contemporâneas: o existencialismo, a fenomenologia e o positivismo lógico. Ciência e paradigmas.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia: do humanismo a Kant, volume 2. São Paulo: Paulus, 2007. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. , rev. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, Marilena de Souza. Filosofia: volume único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. Fundamentos de filosofia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 .ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BADARÓ, Cláudio Eduardo. Epistemologia e ciência: reflexões e prática na sala de aula. Bauru: EDUSC, 2005. BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. Revisão de José Luiz Furtado. 3. ed. São Paulo: Globo, 2010. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. , reform. São Paulo: Moderna, 2004 GLEISER, Marcelo. A ilha do conhecimento: os limites da ciência e a busca por sentido. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. Campinas, SP: WORKSHOPS, 1995.</p>		

Unidade Curricular: Química Geral e Orgânica	CH: 40	Semestre:1
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Entender a estrutura das principais substâncias e moléculas do corpo humano e presentes no dia a dia do profissional e sua interação no corpo humano para auxiliar na compreensão da prática profissional.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Entender as interações intermoleculares e as ligações químicas Entender o que é uma reação química e algumas reações que acontecem no corpo humano Saber o que é uma substância química Entender o conceito de soluções, concentração e diluição Entender o conceito de ácidos e bases, pH e de sistemas tampões como o do sangue humano Entender fórmulas químicas especialmente de compostos orgânicos associados ao corpo humano e à profissão. Saber identificar as principais funções orgânicas presentes no corpo humano ou associadas ao dia a dia do profissional de Enfermagem Entender o que é um catalisador de uma reação química e a função das principais enzimas nas reações químicas do corpo humano. Entender a estrutura química de Carboidratos, Lipídios, Hormônios, Vitaminas, Sais minerais e Radicais livres (como por exemplo, o ânion superóxido). Interações intermoleculares, Ligações químicas, Reações químicas (conceituação), Substâncias químicas, Soluções, Ácidos e bases, Sistemas tampões, Introdução à química orgânica (fórmulas), Funções orgânicas, Enzimas como catalisadores, Carboidratos, Lipídios, Hormônios, Vitaminas, Sais minerais e Radicais livres.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P. Química a Ciência Central. 13ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2017. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à química geral. Editora Cengage, 2012. UCKO, D. A. Química Para as Ciências da Saúde: Uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2ª edição, Editora Manole LTDA, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª edição, Editora Bookman, 2011. BURROWS, A., HOLMAN, J., PARSONS, A., PILLING, G. E PRICE, G. Chemistry3: introducing inorganic, organic and physical chemistry, 3ª edição. Editora Oxford University Press: Oxford, 2017. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O.; BROWN, W. H.; BETTELHEIM, F. A. Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica, 1ª edição, Editora Cengage CTP, 2011. SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica, Vols. 1 e 2, 10ª edição, Editora LTC, 2012. PETRUCCI, R. H.; HARWOOD, W. S.; HERRING, F. G.; MADURA, J. D. General Chemistry: Principles and Modern Applications. 11ª Edição, Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, 2016.</p>		

2ª FASE

Unidade Curricular: Parasitologia	CH: 40	Semestre:2
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Capacitar o indivíduo para que com outros colegas possam discutir organizar e estabelecer propostas para conhecer formas de transmissão, diagnóstico e medidas de controle das parasitoses de importância em determinada região.</p> <p>Enfocar a epidemiologia dos helmintos e protozoários de importância médica no Brasil e, baseando nisto, dar suporte ao aluno para que ele possa compreender as ações patogênicas, sintomatologia, diagnóstico e meios profiláticos destas parasitoses.</p> <p>Trabalhar as principais doenças causadas ou transmitidas pelos artrópodes (ectoparasitos), bem como as medidas profiláticas e de controle.</p> <p>Enfocar o uso de técnicas parasitológicas e/ou imunológicas destinadas ao diagnóstico laboratorial parasitológico das doenças estudadas.</p> <p>Estimular os alunos na preparação de seminários sobre tópicos com temas de abordagem cotidiana e atual, e grupos de estudos com casos clínicos correlacionados com a patogenia/sintomatologia e epidemiologia dos parasitos</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Introdução à Parasitologia</p> <p>Conceitos básicos, importância, objetivos da Parasitologia.</p> <p>Formas de vida: parasitismo, comensalismo, mutualismo, simbiose.</p> <p>Ações recíprocas parasito-hospedeiro.</p> <p>Regras de nomenclatura zoológica.</p> <p>Noções básicas de epidemiologia e profilaxia.</p> <p>Nematelmintos:- Ascarididae, Ancylostomatidae,,Strongyloididae,-Oxyridae, Enterobíase, Tricuríase; nchocercidae.</p> <p>Platelmintos: Caracteres gerais do Phylum Platyhelminthes - Classe Cestoda, Taenidae – Cisticercose. Hidatidose.</p> <p>Hymenolepididae - Caracteres gerais dos Trematoda, sistemática. Schistosomatidae , Fasciolidae</p> <p>Protozoários: Tripanosomose Americana ,Leishmania - Leishmanioses cutânea, Hexamitidae - Giardia intestinalis - Giardíase. Trichomonas vaginalis - Endamoebidae - Entamoeba - Amebíase, Endolimax, Iodamoeba. - Toxoplasma gondii – Toxoplasmose., Plasmodium - Malária.</p> <p>Artrópodes: Caracteres gerais , sistemática.</p> <p>Classe Insecta: Psychodidae, Culicidae, Simulidae, Ceratopogonidae, Tabanidae, Calliphoridae, Sarcophagidae, Cuterebridae, Muscidae, Hemiptera, Siphonaptera e Anoplura.</p> <p>Subclasse Acari: principais ácaros vetores ou agentes de doenças do homem.</p> <p>Características Gerais da Classe Gastropoda: principais moluscos vetores de parasitoses humanas.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, estudo de caso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DAVID, P.N.; ALAN, L.M.; ODAIR GENARO & PEDRO, M.L. Parasitologia Humana. 13ª. ed. Ed. Atheneu, 2016.</p> <p>ROBERTO FOCACCIA. Tratado de Infectologia. Ed. Athneu, vol 1, 2015.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais.1ª. ed. Ed. Athneu, 2010.</p>		

Bibliografia Complementar:

CIMERMAN, B. CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos**

Gerais. 2ª edição, editora Atheneu, 2010.

MELO, Alan Lane de. NEVES, David Pereira. LINARDI, Pedro Marcos. VITOR ALMEIDA, Ricardo W. **Parasitologia Humana**. 12 ed. Editora Atheneu, 2011.

PEREIRA NEVES, D. **Atlas didático de Parasitologia**. 2ª edição, editora Atheneu, 2011.

PEREIRA NEVES, D. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª Edição, editora Atheneu, 2009.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROCHA, A. **Parasitologia**. 1ª Edição, editora Rideel, 2013.

Unidade Curricular: Microbiologia e Imunologia	CH: 80	Semestre: 2
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Conhecer a morfologia, citologia e fisiologia dos microorganismos responsáveis pelas principais doenças infectocontagiosas humanas. -Conhecer os principais mecanismos de defesa do organismo humano contra fatores agressivos.</p> <p>Compreender os mecanismos de reação imunitária.</p> <p>Proporcionar ao profissional Enfermeiro conhecimentos no campo da bacteriologia, virologia, micologia, microbiologia médica e imunologia para melhor aplicá-los na manutenção da saúde e prevenção das doenças.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Morfologia e Estrutura da célula bacteriana. Nutrição e Crescimento bacteriano Esterilização e Desinfecção Estafilococos Estreptococos Enterobactérias .</p> <p>Normas praticas do trabalho no laboratório de microbiologia (Biossegurança). Microscópico ótico. Coloração de Gram (bactérias gram-positiva e gram-negativa). Mobilidade bacteriana (exame a fresco). Esterilização e Desinfecção.</p> <p>Biologia geral dos fungos. Micose superficiais e profundas. Biologia geral dos vírus. Principais viroses de interesse clínico (rubéola , caxumba, sarampo, hepatite, AIDS, raiva, citomegalovirus)</p> <p>Preparo dos meios de cultura. Coleta do material. Cultura de secreção de Orofaringe. Coprocultura. Técnicas de cultivo para fungos.</p> <p>Defesas Inespecíficas – Barreiras naturais, fatores mecânicos e químicos, fagocitose, inflamação, febre e sistema complemento.</p> <p>Defesas Específicas – Imunidade natural (Ativa e Passiva), Imunidade Adquirida Artificialmente (Ativa e Passiva). Antígeno, Anticorpo Imunidade Humoral – Linfócito B, Imunidade Celular Linfócito T. -Relação Hospedeiro X Parasitas. Dualidade de sistema imune, resposta Primária e secundária. Vacinação e Reações de Hipersensibilidade.</p> <p>Testes de Aglutinação (direta e Indireta). Tipagem sanguínea (sistema ABO) e sistema Rh (grupos sanguíneos). Diagnóstico precoce da gravidez – HCG</p> <p>Noções sobre Elisa e Imunofluorescência.</p> <p>Morfologia, fisiologia, genética e identificação das bactérias patogênicas para o homem. Estudo sobre microorganismos, em especial bactérias e vírus, suas características morfológicas, propriedades biológicas em geral e bioquímica. Susceptibilidade a agentes químicos e físicos com ênfase em bactérias e vírus intestinais. Estudo dos aspectos fisiológico e evolutivos das relações parasito hospedeiro, focalizando os possíveis danos causados no homem e enfatizando aspectos de assistência, imunidade, sensibilidade e resistência. Estudo do mecanismo de integração do microorganismo hospedeiro. Distinção entre: resistência, imunidade, hipersensibilidade, tolerância, imunologia; supressão imunológica; e doenças auto-imunes, antígenos e anticorpos.</p>		

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.K.LICHTMAN,A.H, PILLAI,S. **Imunologia Básica**. 5ª. Edição, editora Elsevier, 2017.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. v. 1 e 2. 2ª ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2011.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A.K. **Imunologia Celular e Molecular**, 7ª.edição, editora Elsevier, 2012.

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

KONEMAN, D. et.al. **Diagnóstico Microbiológico -Texto e Atlas Colorido**.6a. Edição editora Guanabara Koogan, 2008. ...

ROITT, Ivan M. et al. **Fundamentos de imunologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

TRABULSI,L.B, ALTERTHUM, F. Microbiologia,6ª.edição, editora Athneu Rio.,2015.

Unidade Curricular: Bioquímica	CH: 40	Semestre:2
<p>Competências ou Objetivos: Conhecer a estrutura química, digestão, absorção e transporte de carboidratos, lipídios e proteínas. Metabolismo intermediário de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados. Enzimas. Vitaminas e minerais. Mecanismo de Ação de Hormônios.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Fornecer subsídios para a compreensão da utilização dos componentes da dieta no organismo humano, bem como as implicações envolvidas com distúrbios do metabolismo. Espera-se que a disciplina possibilite ao aluno, compreender as propriedades físicas e químicas dos nutrientes. Saiba interpretar a dinâmica do metabolismo celular, através do conhecimento das principais vias metabólicas. Conhecer os mecanismos de regulação metabólica através das enzimas, vitaminas, minerais e hormônios. Compreender a importância do estudo da Bioquímica para o Enfermeiro, valorizando a educação permanente e a visão crítica. Conceitos introdutórios. Revisão de química orgânica: ligações químicas, substâncias químicas, nutrientes, macromoléculas. Metabolismo Celular. Anabolismo, Catabolismo e macromoléculas. Estrutura química dos aminoácidos. Estrutura química de proteínas. Enzimas, vitaminas, sais minerais e hormônios. Estrutura química dos carboidratos. Digestão, absorção, transporte e armazenamento. Visão geral do metabolismo dos carboidratos. Vias hipoglicemiantes e hiperglicemiantes. Regulação das vias metabólicas e sua inter-relação. Respiração Celular: Cadeia Respiratória (fosforilação oxidativa / cadeia de elétrons). Respiração Celular: Ciclo de Krebs (ciclo do ácido cítrico). Respiração Celular: Glicólise Aeróbica (via glicolítica).Rendimento energético total da</p>		

respiração celular. Integração entre as etapas.

Glicólise Aeróbica e Anaeróbica. Comparação entre respiração celular e fermentação.

Fermentação (láctica e alcoólica).

Gliconeogênese e ciclo de Cori.

Relação das vias metabólicas dos carboidratos em diferentes situações: regulação da glicemia em hipoglicemia, hiperglicemia, diabetes, esforço físico em atletas, anemia hemolítica, emagrecimento, engorde.

Visão geral do metabolismo dos lipídeos.

Digestão, transporte e armazenamento dos lipídeos.

Síntese de triglicerídeos (triacilglicerol).

Degradação de lipídeos e ácidos graxos (AG). Lipólise e ciclo de Lynen.

Metabolismo do Colesterol.

Colesterol e Cardiopatias

Metabolismo dos corpos cetônicos (cetogênese). Causas, eliminação, danos aos diabéticos.

Visão geral do metabolismo nitrogenado. Balanço Nitrogenado.

Degradação e excreção dos aminoácidos: Transaminação.

Degradação e excreção dos aminoácidos: Desaminação.

Degradação e excreção dos aminoácidos: Ciclo da uréia.

Porfirinas.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.. **Bioquímica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHAMPE, Pamela C.. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

PELLEY, John W. **Bioquímica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artemed, 2012.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CAMPBELL, M.K.. **Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2003.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. (orgs.); COX, M.M. (orgs.) et al. **Princípios de Bioquímica**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M.. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Unidade Curricular: Fisiologia Humana	CH: 80	Semestre:2
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Compreender o funcionamento dos sistemas e órgãos do corpo humano em condições fisiológicas e suas respectivas regulações.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Fisiologia dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, gastro intestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso e</p>		

suas relações.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

BORON, Walter; BOULPAEP, Emile L. **Fisiologia Médica** - 2ª Ed. 2015 Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 13ª Ed.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Bruner & Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

MARTINI Frederic H; OBER, William C.; BARTHOLOMEW, Edwin F. NATH; Judi L.

Anatomia e Fisiologia Humana Uma abordagem visual. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia Humana**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson, 2014.

TORTORA, Gerard J. DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

VANPUTTE, C. L. et al. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Unidade Curricular: Saúde Coletiva II	CH: 80	Semestre:2
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Compreender as políticas e modelos de atenção à saúde, bem como os princípios e o funcionamento do Sistema Único de Saúde contemplando ações individuais e coletivas de enfermagem na atenção primária à saúde de acordo com os princípios e diretrizes gerais da Política Nacional de Atenção Básica.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Compreender os conceitos e abordagens do Sistema Único de Saúde. Estudar a experiência brasileira em Atenção Primária com ênfase na Política Nacional da Atenção Básica e na Estratégia Saúde da Família. Compreender a família e a comunidade como cenários de cuidado. Modelos de Atenção à Saúde O Sistema Único de Saúde Pacto pela Saúde Financiamento do SUS Controle Social PNAB (Política Nacional de Atenção Básica) Políticas para a Saúde Indígena, Prisional, população LGBT e Pessoas com Deficiência Financiamento da Atenção Básica A Estratégia Saúde da Família e PACS Programa Nacional de Imunização Programas e Estratégias da Atenção Primária (Estratégia de saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF), Programa Nacional da Melhoria e do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), Programa Saúde na Escola (PSE), DST, Tuberculose e Hanseníase, Academia da Saúde, Brasil Sorridente, Consultório de Rua, Requalifica SUS, Rede Cegonha, Telessaúde, Vigilância alimentar e Nutricional,</p>		

Práticas Integrativas e complementares e outros)

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, estudo de caso e visitas técnicas. Planejamento e realização de ações de intervenção na comunidade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. Hucitec, 2012.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Unidade Curricular: Enfermagem Baseada em Evidências	CH: 40	Semestre:2
---	---------------	-------------------

Competências *ou* Objetivos:

-Desenvolver a prática baseada em evidências (PBE) corroborando com uma assistência de enfermagem humanizada, integral, eficiente e efetiva para o cuidado do ser humano em todas as fases da vida.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Conhecer o que é a prática baseada na evidência;

Integrar a prática baseada na evidência a partir de estratégias de identificação de

lacunas da assistência de enfermagem;
 Desenvolver a cultura da prática baseada na evidência;
 Compartilhar conhecimentos da PBE;
 Acessar bases de dados através de recursos eletrônicos;
 Introdução à Saúde Baseada em Evidência;
 Implicações da PBE na Enfermagem;
 Passos e cultura da PBE;
 Construção de questão e hipótese na PBE;
 Pesquisa na prática de Enfermagem;
 Classificação dos tipos de estudo;
 Níveis de Evidência científica;
 Bases de dados para procura de evidências científicas;
 Relação da excelência na enfermagem e a PBE

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

CULLUM, N. et al. **Enfermagem baseada em evidências: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBOSA, Dulce Aparecida. **Enfermagem baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.

WHITE, Kathleen M, DUDLEY-BRONW, Sharon, TERHAAR, Mary F. **Translation of evidence into nursing and health care**. 2 ed. Springer Publishing Company, Nova York: 2016.

Bibliografia Complementar:

LUNNEY, M. et al. **Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011

LARRABEE, J. H. **Prática baseada em evidências**. Porto Alegre: AMGH, 2011

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. **Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POLIT, Denise. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**. 2008;17(4):758-64. PEDROLO, E. et al. **A Prática Baseada em Evidências como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro**. *Cogitare Enferm*. 2009; 14(4):760-3.

Unidade Curricular: Relacionamento Humano

CH: 40

Semestre:2

Competências *ou* Objetivos:

Compreender as dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal e ético no processo de cuidar em enfermagem.

Exercer o trabalho em equipe através da cooperação entre os pares.

Conhecer os tipos de comunicação verbal e não verbal.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Estudo do Processo da Comunicação. Importância da comunicação para a prática de enfermagem. Tipos de Comunicação. Comunicação verbal: o processo de falar e ouvir. Comunicação não-verbal: tacênica, proxêmica e cinésica. Elementos da comunicação e

barreiras. Relacionamento intra e interpessoal e sua importância para a vida individual, coletiva e profissional. Relacionamento intrapessoal: o autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

SILVA, M.J.P. **Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde**. 8 ed. Editora Loyola, 2011.

STEFANELLI, Maguida Costa. CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem**. 2 ed. Manole, 2012.

KOLOROUTIS, Mary. Cuidado Baseado no Relacionamento - Um Modelo para Transformação da Prática. 1ª ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.

Bibliografia Complementar:

KNAPP, Mark L. **Comunicação não verbal na interação humana**. 2ed. JSN Editora, 1999.

MOSCOVICI, F. - **Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo**. 17 ed. José Olimpyo, 2008.

CARMO. **Relacionamento Interpessoal**. (Série Gestão Estratégica). 1ª ed. Editora: LTC 2009.

LIPP, Marilda. Relacionamentos Interpessoais no Século XXI e o Stress Emocional. Editora: SINOPSYS, 2014.

FERNANDES, Almesinda Martins De O.; OLIVEIRA, Cássio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da. **Psicologia e Relações Humanas no Trabalho**. Editora: Ab, 2015.

3ª FASE

Unidade Curricular: Semiotécnica em Enfermagem I	CH: 120	Semestre: 3
Competências ou Objetivos: Conhecer a Semiotécnica em enfermagem; Conhecer os princípios de biossegurança e segurança do paciente;		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Correlacionar os conhecimentos anatomo-fisiológicos necessários a execução das técnicas de enfermagem; Correlacionar os conhecimentos acerca dos microorganismos e sua relação com contaminação e infecção dos pacientes; Executar as técnicas de enfermagem conforme os preceitos de biossegurança, segurança do paciente, baseado em conhecimento científico; Principais conceitos de biossegurança e segurança do paciente, técnicas de higiene e conforto, sinais vitais; curativos.		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.		
Bibliografia Básica: Barros ALB. Anamnese e Exame Físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no		

Adulto. 2ª ed. São Paulo: Artmed; 2009.
 POTTER, P. **Fundamentos de Enfermagem.** 8 ed. Elsevier, 2013.
 BRUNNER, S; SMELTZER, Suzane C. **Tratado de Enfermagem Medico Cirúrgica.** 13ª ed.
 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

Bickley LS. Bates: **Propedêutica médica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOTTA, Ana Letícia. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem.** 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

TAYLOR, C. et al. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras.** 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.

Unidade Curricular: Introdução a Ciências Sociais	CH: 40	Semestre: 3
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Compreender que o indivíduo não é uma unidade isolada, mas que se relaciona de forma interdependente com a sociedade, nas suas múltiplas dimensões. Construir explicações e compreensões mais sistematizadas e críticas dos fenômenos sociais, rompendo com os processos naturalizadores. Analisar a sociedade como uma construção social, compreendendo o significado dessa perspectiva reflexiva. Conhecer pressupostos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, clássicos e contemporâneos. Identificar processos, interesses, atores, forças sociais, que se mostram significativos nas realidades. Ler e interpretar discursos, teses, textos.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: O surgimento das Ciências Sociais e a questão social. O positivismo sociológico. Contribuições teóricas e metodológicas dos clássicos (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) para o estudo da sociedade. Conceitos básicos de Antropologia (cultura, civilização, relativismo cultural, identidade) e de Ciência Política (Estado, poder, democracia). Percepções e reflexões contemporâneas (Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Richard Sennett).</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CASTRO, Celso. Introdução às ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2014. O Livro da sociologia: as grandes ideias de todos os tempos. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2015. (colaboradores diversos).</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. Ética e vergonha na cara. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2014.</p>		

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

KELLY, Paulo, et al. **O livro da política**. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2013.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica - Mark, Durkheim e Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Unidade Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)	CH: 80	Semestre:3
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem. Discutir o Processo de Enfermagem em seus aspectos históricos e como metodologia científica de garantia da qualidade do cuidado de enfermagem e autonomia profissional. Apreender e consolidar o exame físico no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Desenvolver conhecimentos e habilidades para a implementação das etapas do Processo de Enfermagem: Coleta de Dados, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem respaldadas em referencial teórico de enfermagem. Conceitos e definições da SAE; Aspectos éticos e legais para a implementação do Processo de Enfermagem nas instituições brasileiras. Teorias de enfermagem com ênfase na teoria de Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta A construção do raciocínio clínico; O Processo de Enfermagem Investigação – Histórico de Enfermagem (anamnese) Investigação – Exame Físico (céfalo-caudal) Diagnóstico de Enfermagem Planejamento da assistência de enfermagem Implementação da assistência de enfermagem Avaliação da assistência de enfermagem Consulta de Enfermagem Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos clínicos, assistenciais e sociais.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo. Atividades junto à comunidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: ed. Guanabara koggan, 2010. BARROS, A. L. B. L. de Anamnese e Exame Físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto – Artmed, 3ª Ed. 2015 CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: ed. Guanabara koggan, 2010.

Bibliografia Complementar:

BULECHEK, G et al. NIC. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 6 ed. Elsevier, 2016.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HERMIDA, PMV, ARAÚJO, IEM. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação**. Rev Bras Enferm 2006 set-out; 59(5): 675-9. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15>

MOORHEAD, S. et al **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5 ed. Elsevier, 2016.

Unidade Curricular: Embriologia e Histologia	CH: 80	Semestre: 3
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.</p> <p>Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.</p> <p>Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.</p> <p>Reconhecer os processos relacionados á embriologia geral.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Desenvolver, no aluno, a prática de estudo interdisciplinar como treinamento para sua formação e atuação profissional.</p> <p>Inter-relacionar teoria e prática embrionária e de tecidos e órgãos estabelecendo um paralelo entre morfologia e função</p> <p>Estudo de fenômenos biológicos no nível do organismo. Métodos e técnicas de estudo dos diversos tecidos animais: Tecido epitelial de revestimento e glandular; Tecido conjuntivo; Medula óssea e tecido hematopoiético; Tecido sanguíneo; Sistema imunológico; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo; Tecido muscular; Sistemas circulatório, respiratório, urinário e reprodutor. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos.</p> <p>Conceitos gerais de embriologia, gametogênese, fertilização e primeiro mês do desenvolvimento humano Períodos embrionário e fetal, placenta e membranas fetais ,sistema tegumentar</p> <p>Sistema esquelético e articular, sistema muscular, sistema circulatório</p> <p>Sistema respiratório, sistema digestório, sistema urogenital.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12 Ed. Guanabara Koogan, 2013, 538p.</p> <p>GARTNER, L.P; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 6ª Ed.Guanabara Koogan</p>		

2014 .

SCHOENWOLF, G.C. Larsen- **Embriologia Humana**. 5ª. Edição, editora Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L. **Tratado de Histologia em Cores**. 2ª. edição, editroa Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9ª. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N . **Embriologia básica**. 8ª. Edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013, 368p.

KIERSZENBAUM, A.L., TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular**, 3. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Guanabara Koogan, 2012, 987p.

Unidade Curricular: Epidemiologia	CH: 80	Semestre:3
<p>Competências ou Objetivos: Compreender a epidemiologia como uma análise da distribuição dos fenômenos de saúde/doença, com objetivo de desenvolver o raciocínio epidemiológico.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Conhecer a utilização dos métodos e técnicas epidemiológicas no processo de planejamento e programação em saúde. Compreender os conceitos de ambiente, qualidade de vida, medidas de saúde e intervenções em saúde. Identificar e indicar soluções para saúde coletiva. Aspectos históricos e conceituais. Processo saúde-doença. Níveis de prevenção em saúde. Indicadores de Saúde. Estudos epidemiológicos. Transição demográfica e epidemiológica. Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo.; Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook. 2013 Rouquaryol, A. Introdução a Epidemiologia. 4ed Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: Almeida Filho N, Baretto ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-1114.pdf MONAT, André Soares et al.; VALLE, André Bittencourt do. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV. 2010.</p>		

PEREIRA, M G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 1995.
 ROUQUARYOL, Maria Zelia. **Introdução a Epidemiologia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

4ª FASE

Unidade Curricular: Nutrição	CH: 40	Semestre:4
Competências ou Objetivos: Compreender noções básicas de nutrição e de uma alimentação equilibrada para a manutenção ou recuperação da saúde.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Relação alimentação e saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Nutrição normal e modificações dietoterápicas. Importância da nutrição enteral.		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.		
Bibliografia Básica: DOVERA, Themis M. D. S.. Nutrição Aplicada ao curso de Enfermagem . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GIBNEY, M.J.. Introdução à Nutrição Humana . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VITOLLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento . 2ª ed. São Paulo: Rubio, 2014.		
Bibliografia Complementar: MELO, Flavia. Nutrição Aplicada a Enfermagem . 1ª ed. Goiânia: AB, 2005 Augusto ALP. Indicações do suporte nutricional: as bases da alimentação enteral . In: Augusto ALP. <i>Terapia nutricional</i> . São Paulo: Atheneu; 1999 PRADO, RCG, et al. Desnutrição e avaliação nutricional subjetiva em pediatria . <i>Comun Ciênc Saúde</i> . 2010;21(1):61-70. WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica . 4. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 1 v e 2v. MATSUBA, CST; MAGNONINI, D. Enfermagem em Terapia Nutricional . São Paulo: Sarvier; 2009. ESCOTT STUMP, Sylvia. MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L. Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia . 13 ed. Elsevier, 2013. SHILS ME, OLSON JA, SHIKE M, ROSS AC, editors. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença . 9a ed. São Paulo: Manole; 2003		

Unidade Curricular: Sociologia da Saúde	CH: 40	Semestre:4
Competências ou Objetivos: Desenvolver uma reflexão crítica e desnaturalizadora dos processos que envolvem a relação saúde-doença. Perceber o jogo de interesses mercadológicos que cercam o campo da saúde e da medicina moderna. Refletir e (re)definir práticas sociais de atuação profissional.		

Conhecer pressupostos teóricos, conceituais, de autores contemporâneos das Ciências Sociais, suas reflexões com a interface saúde-doença.

Distinguir os diversos interesses que movimentam os atores políticos, sociais, empresariais, em relação ao tema saúde pública.

Ler e interpretar discursos, teses, textos, imagens.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Saúde e doença como construções sociais. A desigualdade social e sua interface com saúde e doença. A ação das corporações na área da saúde. Medicalização e mercantilização. O modelo biomédico. Os profissionais da enfermagem e suas práticas sociais: reflexões em Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Michel Foucault, Zigmunt Bauman, Ivan Illich.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ALVES, Fátima. **Saúde, medicina e sociedade – uma visão sociológica**. Lisboa – Portugal: Pactor edições de ciências sociais e política contemporânea, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

ILLICH, Ivan. **A expropriação da saúde – nêmesis da medicina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.

Bibliografia Complementar:

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. **Sociologia da Doença e da Medicina**. Bauru: EDUSC, 2001

- CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia – de Karl Marx a Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação – a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1997.

- GOTZSCHE, Peter C. **Medicamentos mortais e crime organizado – como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica**. Porto Alegre (RS): Grupo A – Bookman, 2016.

- **O Livro da sociologia**. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2015. (colaboradores diversos).

Unidade Curricular: Fundamentos Filosóficos da Ética	CH: 40	Semestre:4
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Examinar de forma crítica as certezas recebidas;</p> <p>Refletir sobre os juízos de valor que orientam o comportamento humano;</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos com os diferentes conhecimentos científicos e culturais;</p> <p>Identificar os pressupostos culturais, históricos, jurídicos e racionais das normas sociais e profissionais</p> <p>Ser capaz de fundamentar de forma racional e coerente as atitudes e comportamentos morais.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Analisar e sintetizar as ideias de um texto;</p> <p>Contextualizar as ideias filosóficas;</p> <p>Questionar de forma coerente e responsável as crenças hegemônicas;</p> <p>Pensar com autonomia;</p> <p>Reconhecer o pluralismo dos juízos de valor;</p> <p>Reconhecer e exercitar os direitos humanos e os deveres da cidadania na busca da</p>		

equidade social.

Fundamentos filosóficos da ética; valores morais e reflexão ética; moral, direito e ética; a concepção grega de virtude (areté); contribuição dos filósofos antigos para a discussão ética (sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles e escolas helenísticas); ética kantiana; ética utilitarista; concepções de corpo e de sujeito; as críticas de Nietzsche e Foucault à moralidade ocidental; a ética prática de Peter Singer; ética e justiça social.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. , rev. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Filosofia:** volume único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. **Fundamentos de filosofia.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética:** de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

SINGER, Peter. **Ética pratica.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MACHADO, Roberto (Org.); FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MORIN, Edgar. **O método 6:** ética. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOTTA, Manoel Barros da (Org.); FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Unidade Curricular: Farmacologia	CH: 80	Semestre:4
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Abordar conceitos básicos da Farmacologia, os principais grupos de medicamentos, seus processos cinéticos e dinâmicos, principais efeitos terapêuticos e adversos e as interações medicamentosas.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Fornecer ao aluno informações gerais sobre a farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de medicamentos, permitindo assim compreender os mecanismos de ação dos fármacos, seus efeitos terapêuticos e adversos, entre outros conhecimentos da Farmacologia essenciais às atividades do profissional de enfermagem em instituições de saúde. Fatores que podem modificar a absorção de fármacos pela via oral. Fatores ligados ao organismo, medicamento e meio ambiente. Formas farmacêuticas e vias parenterais de administração. Formas farmacêuticas injetáveis. Demais formas farmacêuticas e respectivas vias de administração. Farmacocinética (parte 1): absorção e biodisponibilidade de fármacos. Distribuição de fármacos. Acumulação de fármacos. Farmacocinética (parte 2): biotransformação de fármacos (fase I e fase II). Eliminação de fármacos. Fatores que podem modificar a farmacocinética . Farmacodinâmica: aspectos moleculares da ação das drogas. Principais alvos</p>		

farmacológicos e mecanismos de ação das drogas em geral. Fatores que podem alterar a farmacodinâmica

Farmacologia do Sistema Nervoso: neurotransmissores e receptores do sistema nervoso central (SNC), autônomo (SNA) e neuromotor.

Farmacologia do Sistema Nervoso: Classificação geral das drogas que agem no SNC, SNA e sistema neuromotor.

Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 1: fármacos anestésicos gerais. Estágios e riscos da anestesia geral. Medicamentos pré-anestésicos .

Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 2: fármacos tranquilizantes (sedativos) e hipnóticos. Fármacos hipnoanalgésicos (analgésicos opióides). Ansiolíticos, antidepressivos e relaxantes musculares.

Drogas de abuso social (psicoestimulantes). Tolerância e dependência farmacológica.

Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos antiarrítmicos e antianginosos

Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos cardiotônicos e anti-hipertensivos.

Farmacologia do sistema renal: fármacos diuréticos.

Farmacologia da dor: fármacos anestésicos locais.

Fármacos Antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais.

Antimicrobianos.

Fármacos que atuam no aparelho gastrointestinal. Fármacos utilizados na asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Farmacologia das vitaminas e sais minerais.

Fármacos que atuam sobre o sangue e os órgãos hematopoéticos.

Interação medicamentosa.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro ed 11: Guanabara Koogan, 2009.

GOLAN, David E.; TASHJIAN JR, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**.12ª ed. Guanabarra Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABRAMS, Anne Collins. **Farmacoterapia clínica: princípios para prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

SPRINGHOUSE Corporation. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: 3ª ed Guanabara Koogan, 2010.

HARDMAN, Joel Griffith. Goodman e Gilman : **as bases farmacológicas da terapêutica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

ADMINISTRAÇÃO de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul, SP : Difusão, 2004..

Unidade Curricular: Semiotécnica em Enfermagem II	CH: 140	Semestre:4
Competências <i>ou</i> Objetivos:		

<p>Conhecer a Semiotécnica em enfermagem; Conhecer os princípios de biossegurança e segurança do paciente;</p>
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Correlacionar os conhecimentos anatomo-fisiológicos necessários a execução das técnicas de enfermagem; Correlacionar os conhecimentos acerca dos microrganismos e sua relação com contaminação e infecção dos pacientes; Executar as técnicas de enfermagem conforme os preceitos de biossegurança, baseado em conhecimento científico; Preparo e administração de medicações pelas diferentes vias, cálculo e diluição de medicamentos; cateterismos, punção venosa, monitorização invasiva e não invasiva do paciente; Aplicar na comunidade as relações teórico práticas relativas à assistência de enfermagem.</p>
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório. Ações na comunidade envolvendo docentes, discentes.</p>
<p>Bibliografia Básica: Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015- 2017. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007. BARROS, A. L. B. L. de et al. Anamnese e exame físico. Porto Alegre: Grupo A, 2015. DEALEY, Carol. Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras. 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORRIANI, M. S. et al. Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. TAYLOR, C. Fundamentos de Enfermagem. SP: Artmed, 2014. ANDRIS, D.A., (Cool.), et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

Unidade Curricular: Atividade Prática de Semiotécnica em Enfermagem	CH: 60	Semestre:4
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Consolidar os princípios de biossegurança e segurança do paciente; Prestar assistência de enfermagem ao paciente nas instituições de saúde; Desenvolver o trabalho em equipe.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Realizar as técnicas de enfermagem no cuidado ao paciente. Desenvolver habilidades de relacionamento humano, envolvendo a equipe de enfermagem, professores e colegas; Principais conceitos de biossegurança e segurança do paciente, técnicas de higiene e conforto, sinais vitais; curativos, preparo e administração de medicações pelas diferentes vias, cálculo e diluição de medicamentos; cateterismos, punção venosa.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: atividades práticas em instituições de saúde, estudo de</p>		

caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: **definições e classificação 2015- 2017**. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 BARROS, A. L. B. L. de et al. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
 DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras**. 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

TMcCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 TORRIANI, M. S. et al. **Medicamentos de A a Z 2015/2016**: enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 TAYLOR, C. **Fundamentos de Enfermagem**. SP: Artmed, 2014.
 ANDRIS, D.A., (Cool.), et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais (optativa)	CH: 40	Semestre:4
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer as concepções sobre surdez; Compreender a constituição do sujeito surdo; Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Conhecer a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, CHOI, Daniel. Libras: conhecimento além dos sinais. Ed. Pearson, 2014.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp</p>		

5ª FASE

Unidade Curricular: Biossegurança	CH: 40	Semestre:5
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Fortalecer a cultura de prevenção, proteção e segurança a saúde, tendo como pressuposto fundamental a qualidade nos estabelecimentos e serviços de saúde.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Reconhecer as fontes de infecções nos diferentes ambientes de assistência à saúde; Conhecer as medidas e equipamentos de biossegurança capazes de proporcionar proteção para a equipe, usuários dos serviços e ao ambiente. Conhecer e executar as normas de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde de acordo com a legislação vigente. Histórico e conceito de Biossegurança. Normas e legislação de Biossegurança. Riscos Biológicos: conceito, tipos 1, 2, 3 e 4. Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: normas regulamentadoras e aplicações. Medidas protetivas coletivas e individuais de biossegurança. Esterilização e desinfecção. Infecção Hospitalar.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções. Risco Sanitário Hospitalar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. MOZACHI, Souza. O Hospital – Manual do Ambiente Hospitalar – Mozachi. 4ª Ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017. POTTER, Patricia A. PERRY, Anne G.HALL, Amy M. Fundamentos de enfermagem. 8ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. SMT. Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação. São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p>		

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva III	CH: 140	Semestre:5
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Identificar o processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva, com ênfase na educação em saúde. Reconhecer o processo de trabalho da Vigilância em Saúde e dos Sistemas de Informação em Saúde.</p>		

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Compreender o processo de trabalho em saúde coletiva em seu contexto histórico, ético e científico, de forma a possibilitar a inserção de um profissional apto a propor soluções para os problemas de saúde da comunidade. Análise e intervenção em problemas de saúde pública.

O Processo de Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva

Atribuições do enfermeiro na Atenção domiciliar

A Consulta de Enfermagem em Saúde Coletiva

Educação em Saúde

A Política de Promoção da Saúde

Os Sistemas de Informação em Saúde

Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância ambiental.

Gestão e gerência dos serviços de saúde

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, visitas técnicas, estudos de caso. Atividades comunitárias envolvendo discentes e docentes.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. Hucitec, 2009.

CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOUZA, MCMR; HORTA, NC. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). PORTARIA Nº 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA MJB. **A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção**. Rev. Latino-

Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf

Unidade Curricular: Enfermagem e Família	CH: 80	Semestre:5
<p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Estudos sobre a história e os pressupostos teórico-filosóficos do Cuidado centrado na Família e suas potenciais contribuições para a formação, a prática e a investigação em enfermagem</p> <p>Compreender as concepções, os conceitos e a abordagem do cuidado à família e cuidador familiar.</p> <p>Analisar o referencial teórico, conceitos e métodos da enfermagem familiar, no cuidado ao indivíduo nos diferentes ciclos da vida.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</p> <p>Modelos teóricos de cuidado em Enfermagem.</p> <p>Desenvolvimento histórico-social do cuidado de enfermagem.</p> <p>Concepções, conceitos e abordagens da família e do cuidador familiar.</p> <p>Princípios e pressupostos na dimensão teórico-prático do cuidado de enfermagem à família e ao cuidador familiar.</p> <p>Fatores históricos e sociais que influenciam as práticas de cuidado familiar.</p> <p>Conhecer os diferentes tipos de família.</p> <p>Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo-dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo. Atividades comunitárias envolvendo discentes e docentes.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALTHOFF, CR. ELSEN, I. NITSCHKE, RG. Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis (SC): Papa- Livro; 2004</p> <p>BORENSTEIN, Miriam Süsskind et al. Ingrid Elsen: a trajetória profissional e sua dedicação ao estudo do cuidado às famílias. Texto contexto – enferm. Florianópolis , v. 23,n. 1,p. 83-91,Mar. 2014 .</p> <p>VITALE, Maria Amalia Faller / ACOSTA, Ana Rojas. Família - Redes , Laços e Políticas Públicas - 6ª Ed.Cortez 2015.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, B. B. Marcas no corpo, marcas na alma: as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos. Dissertação mestrado. UEM: 2007. (Disponível on line)</p> <p>ELSEN, I, MARCON, SS, SANTOS, MR, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá (PR): Eduem; 2002.</p> <p>WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Rocca, 2011.</p> <p>ELSEN, I. SOUZA, A. MARCON, SS. Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas. Maringá (PR): Eduem; 2011.</p> <p>LEAHEY, Maureen, Ph.D. / WRIGHT, Lorraine M. Enfermeiras e Famílias - Um Guia Para Avaliação e Intervenção Na Família - 5ª Ed. Rocca Brasil, 2012.</p>		

Unidade Curricular: Saúde do Trabalhador	CH: 60	Semestre:5
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Compreender a assistência de enfermagem ao trabalhador a partir das dimensões do trabalho no contexto social, cultural, político e econômico.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Compreender as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde na assistência a saúde do trabalhador; Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio da legislação pertinente; Compreender as especificidades do cuidado no contexto do ambiente de trabalho; Compreender os múltiplos fatores que interferem no processo saúde-doença relacionado ao trabalho. Legislação em saúde do trabalhador. Procedimentos previdenciários. Normas regulamentadoras. PCMSO, CIPA, SESMT, mapa de riscos. Política Nacional de Saúde do Trabalhador Notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e condições de trabalho de acordo com especificidades locais.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo. Atividades comunitárias envolvendo discentes e docentes.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do Trabalho. 2ª ed. São Paulo: GEN. 2014. LADOU, J.; HARRISON, R. J. (Org.). CURRENT medicina ocupacional e ambiental: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MORAES, Marcia Vilma G. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimento e Técnicas. 4ª ed. São Paulo: Editora Iátria, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de Riscos - Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. SMT. Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação. São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015. MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, ROBERTO Fleury de Souza. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais. 7ª Ed. Curitiba: Saraiva, 2012 MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p>		

Unidade Curricular: Atividade Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva	CH: 80	Semestre:5
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade no contexto dos programas e políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de saúde junto a instituições do Sistema Único de Saúde. Participação em atividades do</p>		

Conselho Municipal de saúde e no conselho local de saúde.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Proporcionar a inserção de um profissional apto a propor soluções para os problemas de saúde da comunidade. Análise e intervenção em problemas de saúde pública.

Programas de atenção primária à saúde na comunidade.

Educação à comunidade para promoção de hábitos saudáveis

Consulta de enfermagem nos programas de saúde da criança, do adulto, de hipertensão e diabetes, da mulher, do idoso, do homem e de doenças sexualmente transmissíveis.

Cuidado de enfermagem no Pré-natal e puerpério.

Visita domiciliar

População Negra

Planejamento das ações de saúde

Gerência de Enfermagem

Vigilância em saúde

Identificação da violência de gênero na comunidade.

Metodologia de Abordagem: atividades práticas assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

FISCHBACH F; DUNNING III; MARSHALL B. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. Hucitec, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. *Manual de gestão da vigilância em saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia de vigilância epidemiológica* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília:

Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf

RAMOS, L H. Gestão de Serviços de Saúde. Módulo político gestor. Especialização em saúde da família. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf.

6ª FASE

Unidade Curricular: Enfermagem em Centro Cirúrgico	CH: 80	Semestre: 6
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer as bases teórico práticas para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização. Conhecer os recursos tecnológicos específicos destas áreas;</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Conhecer as noções básicas de instrumentação cirúrgica. Relacionar os conhecimentos de microbiologia, parasitologia, biologia celular e bioquímica com a assistência de enfermagem em centro cirúrgico; Estrutura física do centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização; Noções básicas de instrumentação cirúrgica e circulação de sala cirúrgica Funcionamento e montagem dos equipamentos básicos de sala cirúrgica; Organização administrativa do centro cirúrgico; Biossegurança e segurança do paciente relacionada ao centro cirúrgico; Cuidados com instrumental cirúrgico; Métodos de Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais cirúrgicos; Cuidados de enfermagem no pré operatório imediato, intra operatório e pós-operatório imediato. Noções básicas dos principais tipos de anestésicos e anestésias e os cuidados de enfermagem;</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO, Rachel de. BIANCHI, Estela Regina Ferraz. (org.) Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2 ed. Manole, 2016. MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3 ed. Martinari, 2013. SOBECC: Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. Práticas Recomendadas SOBECC. 6ª edição. São Paulo: SOBEC, 2013.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. Elaboração do Manual de procedimentos em</p>		

Central de Materiais e Esterilização. Atheneu, 2011.
 PHILLIPS, Nancymarie Fortunato; SEDLAK, Patrícia Kennedy. **Novo manual de instrumentação cirúrgica.** 1ed. Rideel, 2012.
 FIGUEIREDO, Nébia, et AL. **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirurgico.** 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2012.
 SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Bruner & Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015;
 SILVA, Lolita Dopico. Segurança do paciente no contexto hospitalar. **Rev enferm UERJ.** Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p.291-2, jul/set. 2012.

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	CH: 200	Semestre:6
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Prestar assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas em tratamento clínico-cirúrgico no ambiente hospitalar enfatizando os aspectos éticos e legais.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Conhecer e realizar os procedimentos de limpeza e desinfecção visando o controle da infecção hospitalar; Conhecer e manusear os equipamentos referentes à área; Identificar as características, objetivos e organização da clínica médica-cirúrgica, bem como conhecer as principais atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem; Identificar o cuidado de enfermagem a ser prestada à pessoa cuidada na clínica médica-cirúrgica prestando sempre um atendimento de qualidade; Conhecer as disfunções relevantes de todos os sistemas corporais; Conhecer e utilizar a terminologia clínica e cirúrgica; Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; Desenvolver ações de caráter individual e coletivo, visando diagnóstico precoce de intercorrências, e o tratamento adequado dos principais problemas clínico-cirúrgicos do adulto e do idoso; Prestar assistência com respeito e ética ao ser humano em todas as fases de sua vida, nas ações de promoção, prevenção e recuperação do processo saúde/doença. Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas sobre os aspectos assistenciais e sociais na saúde do adulto e do idoso.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório. Atividades junto à comunidade envolvendo discentes e docentes.</p>		
<p>Bibliografia Básica: HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da Enfermagem. 8ª ed. Elsevier, 2013. FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 4 ed, 2016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: SOUZA, Aspacia Basile Gesteira; CHAVES, Lucimara Duiarte; SILVA, Maria Cláudia Moreira da. Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. 1ª ed. Martinari, 2014.</p>		

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2105.
 LOPES, Antonio Carol. **Tratado de Clínica Médica, Rocca**, 3ª ed, 2016. Volume 1.
 LOPES, Antonio Carol. **Tratado de Clínica Médica, Rocca**, 3ª ed, 2016. Volume 2.
 BARROS, A. L. L. (Org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

Unidade Curricular: Metodologia Científica I

CH: 40

Semestre:6

Competências *ou* Objetivos:

Conhecer o processo de construção da ciência e do saber da enfermagem;
 Elaboração de projetos de pesquisa: aspectos formais e metodológicos.
 Elaboração de resumos, resenhas, sinopse, Fichamento, Referências e citações.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Compreender a especificidade do conhecimento científico e do método científico.
 Conhecer os procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa.
 Aprender as normas relativas aos aspectos formais da pesquisa.
 Compreender os aspectos de redação e de apresentação de textos científicos.

O conhecimento científico e sua produção

O método científico

Estrutura de projetos científicos;

Comunicação científica – O texto científico

Elaboração de projeto de pesquisa;

Regras ABNT

Documentação pessoal: ficha e arquivo; resenha, resumo, sinopse, fichamento, métodos para estudo;

Leitura e análise de interpretação de um texto.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 2015.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Editora: Edições 70, 2015.

SAKS, Mike. ALLSOP, Judith. **Pesquisa em Saúde - Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. 1ª ed. Editora Roca, 2011.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4ª ed. Atlas, 2016.

Unidade Curricular: Atividade Prática em Saúde do Adulto e do Idoso

CH: 80

Semestre:6

Competências ou Objetivos:

Desenvolver competências para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização.

Prestar assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas em tratamento clínico-cirúrgico no ambiente hospitalar enfatizando os aspectos éticos e legais.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:

Conhecer e realizar os procedimentos de limpeza e desinfecção visando o controle da infecção hospitalar;

Conhecer e manusear os equipamentos referentes as áreas da clínica médico cirúrgica e centro cirúrgico;

Identificar as características, objetivos e organização da clínica médica cirúrgica, do centro cirúrgico, bem como conhecer as principais atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem;

Identificar o cuidado de enfermagem a ser prestada à pessoa cuidada na clínica médica cirúrgica e centro cirúrgico, prestando sempre um atendimento de qualidade;

Conhecer e utilizar a terminologia clínica e cirúrgica;

Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;

Desenvolver ações de caráter individual e coletivo, visando diagnóstico precoce de intercorrências, e o tratamento adequado dos principais problemas clínicos cirúrgicos do adulto e do idoso;

Prestar assistência com respeito e ética ao ser humano em todas as fases de sua vida, nas ações de promoção, prevenção e recuperação do processo saúde/doença.

Aplicar as noções básicas de instrumentação cirúrgica e circulação de sala cirúrgica;

Organização administrativa do centro cirúrgico;

Biossegurança e segurança do paciente relacionada ao centro cirúrgico;

Cuidados com instrumental cirúrgico;

Métodos de Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais cirúrgicos;

Cuidados de enfermagem no pré operatório imediato, intra operatório e pós-operatório imediato.

Noções básicas dos principais tipos de anestésicos e anestésias e os cuidados de enfermagem;

Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais de enfermagem em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. AC Farmacêutica, 2012.

DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras**. 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.

BARROS, A. L. L. (Org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

Bibliografia Complementar:

MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3 ed. Martinari, 2013.

FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

TORRIANI, M. S. et al. **Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CARPENITO, L. J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação:**

diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
LARRABEE, J. H. **Prática baseada em evidências.** Porto Alegre: AMGH, 2011

7ª FASE

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	CH: 120	Semestre:7
<p>Competências ou Objetivos: Reconhecer as principais patologias em neonatologia. Ser capaz de atuar junto a situações de urgência em neonatologia. Diferenciar situações que envolvam a neonatologia e o processo saúde/doença. Identificar as características fisiológicas do recém-nascido, criança e adolescente através disso propor uma assistência de enfermagem de forma sistematizada, individualizada e humanizada. Atender o Recém-nascido à criança e ao adolescente na prevenção, tratamento, reabilitação e educação, em atenção básica e hospitalar.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos: Prestar assistência de Enfermagem nos processos de crescimento e desenvolvimento, nas patologias e no contexto socioeconômico do recém-nascido, criança e adolescente. Realizar promoção, prevenção, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aplicar as políticas de saúde vigentes no contexto do recém-nascido, criança e adolescente. Avaliação do recém-nascido normal; Características anatômicas e fisiológicas. Termoregulação. Assistência de Enfermagem nos Cuidados Imediatos e mediatos do Recém-nascido Eritroblastose fetal e incompatibilidade ABO, isoimunização. Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido; Consulta de enfermagem ao neonato na unidade de saúde. Procedimentos de coleta de exames de sangue e hemoglicoteste. Aleitamento materno aleitamento materno. Prematuridade; problemas comuns ao recém-nascido. Processos infecciosos (Hepatite B; HIV) , Erros inatos do metabolismo, hipoglicemia neonatal, icterícia. Assistência de Enfermagem no Atendimento de Emergência em sala de parto: Síndrome da aspiração de mecônio; Síndrome da membrana hialina, anoxia neonatal, anormalidades congênitas. Políticas públicas de atenção a saúde do recém-nascido, da criança, adolescente programas vigentes no Ministério da Saúde. A criança e o adolescente: conceitos; crescimento e desenvolvimento. A violência contra a criança. Medidas de prevenção nos diferentes níveis de atenção à saúde. A saúde escolar. Principais patologias nas diversas faixas etárias. Abordagem da família, exame físico, avaliação nutricional e de desenvolvimento; Estrutura da unidade pediátrica, abordagem psicológica frente a hospitalização e a morte. Atividades recreativas e lúdicas. Exame físico, dados vitais e medidas antropométricas; Higienização da criança Assistência de Enfermagem à criança hospitalizada. Crianças com problemas relacionados a transferência de Oxigênio e nutrientes. A criança com com infecção respiratória. A criança com disfunção Gastrointestinal e distúrbios hidrolacolícticos.</p>		

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção cardiovascular, Assistência de Enfermagem com disfunção hematológica e imunológica.

Assistência de Enfermagem s criança com disfunções genitourinárias,

Assistência de Enfermagem à criança com disfunções cerebrais, endócrina.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção tegumentar.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção musculoesquelética ou articular.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção neuromuscular ou muscular.

Medicações VO, IM, EV, punção venosa, coleta de exames. Assistência de Enfermagem em Emergências em Pediátricas

Assistência de Enfermagem a crianças com necessidades especiais e a humanização.

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo-dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório. Atividades junto à comunidade envolvendo docentes e discentes.

Bibliografia Básica:

SEGRE, CONCEIÇÃO. **Perinatologia: Fundamentos e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

WONG, Donna. **Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALMEIDA, Fabiane de Amorin. SABARÉS, Ana Llongh. (orgs) **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro; MEDSI, 2015.

LISSAUER, Tom. **Manual ilustrado de pediatria**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BOWDEN, V R; GREENBERG, C S. **Procedimentos em Enfermagem Pediátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. AC Farmacêutica, 2012.

POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. **Fundamentos da Enfermagem**. 8ª ed. Elsevier, 2013

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher e do Homem	CH: 140	Semestre: 7
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer a assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher e do homem nas diferentes fases da vida.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Prestar assistência de enfermagem à Mulher e ao Homem respeitando a individualidade e a integralidade em todas as fases e processos da vida. Adquirir conhecimentos como: Gênero saúde e sociedade: Políticas e programas de saúde da Mulher e do Homem; Papéis da mulher na sociedade e suas repercussões sobre a vida e no processo reprodutivo; Determinantes de morbi-mortalidade materna, perinatal e paterna; Prevenção de violência e Acidentes; Abordagem à mulher e ao homem em ginecologia e no climatério: Ciclo reprodutivo feminino e masculino, desenvolvimento e ação hormonal;</p>		

Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, critérios de elegibilidade para métodos definitivos, aspectos éticos e legais;
Patologias relacionadas ao sistema reprodutor masculino e feminino;
Modificações fisiológicas e aspectos biopsicossociais no climatério e a atuação do enfermeiro.

Assistência de enfermagem à mulher na prevenção de câncer de mama e de colo uterino; e ao homem na prevenção do câncer de próstata;

Prevenção de DST/AIDS;

Consulta de enfermagem à mulher e ao homem nos aspectos ginecológicos da saúde sexual e reprodutiva;

Abordagem à mulher na gestação e no parto:

Evolução da gestação e necessidades da gestante;

Assistência de enfermagem no pré natal, rotina de atendimento à gestante;

Intercorrências e patologias frequentes na gestação;

Fatores de risco na gestação, parto e puerpério;

Assistência de Enfermagem à Parturiente;

Consulta de Enfermagem à gestante de risco habitual;

Promoção à saúde da gestante através de ações de educação em saúde (Grupos de gestantes);

Abordagem à mulher no puerpério, ao recém-nascido e à família

Cuidados para adaptação normal no puerpério;

Intercorrências mais comuns no puerpério;

Adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina e cuidados necessários;

O papel da família no puerpério;

Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido normal;

Assistência de Enfermagem no Alojamento conjunto;

Promoção, proteção e apoio ao Aleitamento materno.

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Atividades junto à comunidade.

Bibliografia Básica:

BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: **tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4 ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2003. (Práticas de enfermagem).

REZENDE, Jorge de Montenegro, BARBOSA, Carlos A. Barbosa. **Obstetrícia** - 13ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

GONZALEZ, Hel. (org.). **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 14ª ed. São Paulo: Senac, 2008.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução de Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

MELO, Victor Hugo de; CARNEIRO, Márcia Mendonça; REIS, Fernando Marcos dos; CAMARGOS, Aroldo Fernando. **Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas**. 2. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Unidade Curricular: Ética e Bioética em Saúde	CH: 60	Semestre: 7
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Caracterizar as diferenças entre Ética, Moral e o Direito. Identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética. Refletir sobre a conjuntura do cuidado à saúde, incorporando as atuais discussões éticas, bioéticas e biopolíticas.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Introdução à Bioética- bases conceituais da bioética Problemas e implicações éticas no trabalho em Enfermagem Processo de deliberação Moral – problematização e alternativas teóricas Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, alocação de recursos escassos, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006. EDGAR, Morin. Ciência com consciência. 14ed. Bertrand Brasil, 2002. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, MARIA J. (orgs.). O Exercício da Enfermagem : Uma Abordagem Ético-Legal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, v.1. MALAGUTTI, WILIAN. Bioética e Enfermagem: controversais, desafios e conquistas. 1ª ed. Rio de Janeiro: RUBIO, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2002. COHEN, C. Como ensinar a bioética. O mundo da saúde, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set. 2005. FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política. Ditos & Escritos V. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. FORTES, Paulo A C. Ética e Saúde: Questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos dos pacientes. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1998. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 5ª ed. São Paulo: RT, 2006. PASSOS,, Elizete. Ética nas Organizações. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

Unidade Curricular: Atividade Prática em Saúde da Criança do Adolescente, da Mulher e do Homem	CH: 80	Semestre: 7
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Aplicar as bases teóricas da assistência ao recém-nascido à criança e adolescente na prevenção, tratamento, reabilitação e educação, em atenção básica e hospitalar. Conhecer a assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher e do homem nas diferentes fases da vida.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Prestar assistência de Enfermagem nos processos de crescimento e desenvolvimento, nas patologias e no contexto sócio-econômico do recém-nascido, criança e adolescente.</p>		

Realizar promoção, prevenção, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aplicar as políticas de saúde vigentes no contexto do recém-nascido, criança e adolescente.

Assistência de Enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.

Assistência de Enfermagem a crianças e adolescente com necessidades especiais.

Prestar assistência de enfermagem à Mulher e ao Homem respeitando a individualidade e a integralidade em todas as fases e processos da vida.

Realizar atividades de prevenção de violência e acidentes;

Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, critérios de elegibilidade para métodos definitivos, aspectos éticos e legais;

Modificações fisiológicas e aspectos biopsicossociais no climatério e a atuação do enfermeiro.

Assistência de enfermagem à mulher na prevenção de câncer de mama e de colo uterino; e ao homem na prevenção do câncer de próstata;

Prevenção de DST/AIDS;

Consulta de enfermagem à mulher e ao homem nos aspectos ginecológicos da saúde sexual e reprodutiva;

Assistência de enfermagem no pré natal, rotina de atendimento à gestante;

Intercorrências e patologias frequentes na gestação;

Assistência de Enfermagem à Parturiente;

Consulta de Enfermagem à gestante de risco habitual;

Promoção à saúde da gestante através de ações de educação em saúde (Grupos de gestantes);

Abordagem à mulher no puerpério, ao recém-nascido e à família

Cuidados para adaptação normal no puerpério;;

Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo dirigido, estudo de caso e avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fabiane de Amorin. SABARÉS, Ana Llongh. (orgs) **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Manole, 2008.

GOMES, Romeu. **A saúde do homem em foco**. UNESP, 2010.

SEGRE, CONCEIÇÃO. **Perinatologia: Fundamentos e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. NARCHI, Nádia Zanon. (orgs) **Enfermagem e saúde da mulher**. 2 ed. Manole, 2013.

WONG, DONNA, Donna. **Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BOWDEN, V R; GREENBERG, C S. **Procedimentos em Enfermagem Pediátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

INKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. **Fundamentos da Enfermagem**. 8ª ed. Elsevier, 2013

8ª FASE

Unidade Curricular: Enfermagem em Situações Críticas	CH: 120	Semestre:8
Competências <i>ou</i> Objetivos:		

Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência.

Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos serviços na unidade de terapia intensiva.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

História Hospitalar e APH

Normas/rotinas Serviço de Emergência

Atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem em emergência

Estrutura física, organização e funcionamento do serviço de emergência

Definição, acolhimento e os critérios para a classificação de risco

Abordagem primária e secundária

Fisiopatologia da Parada Cardio-pulmonar

Ressuscitação cardiopulmonar

Suporte ventilatório, Suporte Cardiovascular

Farmacologia das principais drogas utilizadas em Emergências:

Intoxicações exógenas

Principais arritmias cardíacas

Queimaduras

Emergências clínicas , traumáticas e hipertensivas

Estrutura física da UTI

Normas e rotinas em UTI

Assistência ao paciente grave na UTI

Atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem na UTI;

Ética e humanização

Farmacologia das drogas utilizadas em UTI

Avaliação e controle de consciência e sedação,

Principais cuidados de enfermagem em UTI (Controle hidroeletrólítico, balanço hídrico, drenos, diálise peritonial e hemodiálise)

Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica

Monitorização invasiva e não invasiva do paciente de UTI

Assistência de enfermagem à pacientes distúrbios respiratórios e cardiológicos (SARA, TEP, EAP)

Nutrição parenteral total

Protocolo de morte encefálica

Segurança do paciente

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. **Urgências e Emergências**. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2017

PADILHA, Katia Grillo et al. **Enfermagem Em Uti - Cuidados Do Paciente Critico**. Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHULAY, M.; BURNS, S. M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012

MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência**.

Curitiba: Saraiva, 2014.

TERRY, C. L.; WEAVER, A. **Enfermagem em terapia intensiva desmistificada: um guia de aprendizado**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VIANA, R. A. P. P. et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Mental	CH: 100	Semestre:8
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Compreender os aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida, entendendo-os como fenômenos marcados pela cultura.</p> <p>Conhecer o trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental e em seus níveis de prevenção e áreas de atuação de enfermagem psiquiátrica.</p> <p>Conhecer as características, atribuições e serviços de assistência psiquiátrica. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em psiquiatria</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Identificar e analisar os principais desafios da evolução histórica da psiquiatria;</p> <p>Identificar as políticas que regem a assistência a saúde mental no contexto do SUS;</p> <p>Apresentar o processo de desinstitucionalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira;</p> <p>Reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de sofrimento psíquico;</p> <p>Subsidiar os alunos com conhecimento sobre o manejo nas crises;</p> <p>Apresentar conceitos básicos sobre o uso de fármacos para o trabalho em equipe multidisciplinar;</p> <p>Apresentar os vínculos entre atenção do usuário portador de sofrimento psíquico grave e o convívio familiar, social e no trabalho;</p> <p>Planejar o cuidado de enfermagem numa base individualizada, enfocando os aspectos preventivos e de recuperação;</p> <p>Operacionalizar uma prática pedagógica que propicie a reflexão e ofereça aos alunos conteúdos e habilidades para iniciar processos de pesquisa e atuação no mercado de trabalho;</p> <p>Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório. Atividades junto à comunidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>VIDEBECK, Sheila. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012</p> <p>FORLENZA, Orestes Vicente. Compêndio de clínica psiquiátrica. Manole, 2012.</p> <p>CARVALHO, Marissol Bastos de; (organizadora). Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>COSTA, J. F. Historia da psiquiatria no Brasil. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>QUEVEDO, J., SHIMITT, R. KAPCZINSKI, F. Emergências psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. Enfermagem em Saúde</p>		

Mental e Psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1ª edição. Editora: Elsevier, 2012.

Unidade Curricular: Metodologia Científica II	CH: 100	Semestre:8
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer o processo de construção da ciência e do saber da enfermagem; Elaboração de projetos de pesquisa: aspectos formais e metodológicos. Conhecer as metodologias de pesquisa em saúde envolvendo seres humanos, etapas de seu desenvolvimento aplicação prática do projeto. Desenvolver conhecimento científico na área a ser estudada.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Compreender a especificidade do conhecimento científico e do método científico. Conhecer os procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa. Apreender as normas relativas aos aspectos formais da pesquisa. Compreender os aspectos de redação e de apresentação de textos científicos. O conhecimento científico e sua produção O método científico Estrutura de projetos científicos; Comunicação científica – O texto científico Elaboração de projeto de pesquisa; Regras ABNT Documentação pessoal: ficha e arquivo; resenha, resumo, sinopse, fichamento, métodos para estudo; Leitura e análise de interpretação de um texto; Elaborar projeto de pesquisa Apresentar projeto de pesquisa a banca de qualificação; Tipos de metodologias científicas: Estudos quantitativos; qualitativos; Métodos mistos; revisões de literatura. Estrutura de projetos científicos; Etapas para aprovação de pesquisa em comitê nacional de ética em pesquisa;</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Editora: Edições 70, 2015. HULLEY, S. B. et al. (Org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015</p>		
<p>Bibliografia Complementar: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p. MINAYO, M.C de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes. 2015. LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004 FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p</p>		

Unidade Curricular: Atividade prática em Enfermagem em Situações Críticas e de Saúde Mental	CH: 80	Semestre:8
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem nos atendimentos a pacientes em situações críticas; Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem a pacientes de saúde mental.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Assistência e gerenciamento em Enfermagem ao paciente crítico. Assistência e gerenciamento de Enfermagem ao paciente de saúde mental. Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudos de caso, estudo dirigido e avaliação individual e em grupo. Atividades junto à comunidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica: PADILHA, Katia Grillo et al. Enfermagem em UTI – Cuidados Do Paciente Crítico. Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016. VIANA, R. A. P. P. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p. FORLENZA, Orestes Vicente. Compêndio de clínica psiquiátrica. Manole, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. Urgências e Emergências. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014. VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p LOPES, Antonio Carlos. VENDRAME, Letícia Sandre. Manual de medicina de urgência. São Paulo : Atheneu, 2012. CARVALHO, Marissol Bastos de; (organizadora). Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012. MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1ª edição. Editora: Elsevier, 2012.</p>		

9ª FASE

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I	CH: 400	Semestre:9
<p>Competências <i>ou</i> Objetivos: Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho na Atenção Primária em saúde.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos: Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática. Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.</p>		

Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida
 Gestão do processo de trabalho na Atenção Primária
 Planejamento operacional em unidade de Serviço de Enfermagem;
 Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;
 Estratégias para coordenação do trabalho em equipe;
 Aspectos gerais da qualidade em Serviço de Enfermagem;
 Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência
 Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.
 Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção e a reabilitação à saúde.
 Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida
 Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais, gerenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo. Atividades junto à comunidade.

Bibliografia Básica:

CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 1ªEd, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BORK, A M T. **Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação**. Guanabara Koogan. 1ªEdição – 2003.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, Campus, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública – Coleção: práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2012.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde**. Barueri São Paulo: Manole, 2007.

BERTELLI, S B. **Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MENDES, E. V. **As redes de Atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

10ª FASE

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II	CH: 400	Semestre:10
Competências <i>ou</i> Objetivos: Vivências de situações reais da atenção secundária e terciária à saúde que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver		

as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.

Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.

Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida

Planejamento operacional em unidade de Serviço de Enfermagem;

Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;

Estratégias para coordenação do trabalho em equipe;

Aspectos gerais da qualidade em Serviço de Enfermagem;

Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência

Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.

Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar e do investigar;

Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida

Gestão do processo de trabalho na Atenção Secundária e Terciária

Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem.

Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico práticas entre os aspectos assistenciais, gerenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo. Atividade junto à comunidade.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I **Administração: teoria, processo e prática**. 1ª Edição CAMPUS – 2006.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 1ªEd, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B L; HUSTON, C. **Administração e Liderança em Enfermagem**. Teoria e Prática. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

BORK, A M T. **Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação**. Guanabara Koogan. 1ªEdição – 2003.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, Campus, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública** – Coleção: Práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde**. Barueri São Paulo: Manole, 2007.

BERTELLI, S. B. **Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
KURCGANT, P. et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
MENDES, E. V. **As redes de Atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

32. Metodologia:

Educar na saúde torna-se cada vez mais um desafio, pois, segue-se o mesmo movimento de buscar uma nova forma de ensinar, uma metodologia inovadora, para formar profissionais críticos-reflexivos, que busquem transformar a sua realidade.

As mudanças na formação apontam para um profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, em substituição ao modelo biomédico, especializado, fragmentado e hierarquizado. Essa ruptura com a concepção biologicista, curativista, especializada e hospitalocêntrica deve ser orientada pelo modelo epidemiológico, comprometida com a oferta de ações de saúde com terminalidade e resolutividade.(FERNANDES, 2012).

A educação problematizadora é um instrumento de transformação global que vem sendo utilizado também no ensino em saúde, visa responder aos desafios da sociedade, com essência e dialogicidade, é o ponto de partida para que o educando construa o seu próprio conhecimento e com isso se liberte, criando uma consciência crítica emancipadora, pois educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE,2009).

No contexto da nova educação trabalha-se com metodologia ativas (MA) que são uma concepção educativa que estimulam processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, nos quais o educando participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL E CAMPOS, 2012).

As estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem do curso de graduação de enfermagem têm como principal proposta enfrentar os desafios da contemporaneidade, ou seja, uma formação fundamentada nos quatro pilares da educação contemporânea, propostos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser (DELORS,1998).

Desta forma, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento. Aprender a aprender envolve adquirir cultura geral ampla, evidenciando a necessidade da formação por competências à prática docente reflexiva; aprender a fazer desenvolver competências amplas para o mundo do trabalho; aprender a viver juntos envolve cooperar com os outros em todas as atividades humanas, e aprender

a ser integra todos os aprenderes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS,1998).

Assim o corpo docente irá se apropriar-se dos saberes da pedagogia para desenvolver práticas educativas voltadas à formação de sujeitos questionadores, implementando ações que contenham elementos motivadores ou estimuladores do pensamento crítico e criativo (REIBNITZ e PRADO, 2006).

Desta forma, a formação do profissional deve estar numa perspectiva crítica-criativa, baseada nos quatro pilares da educação e em consonância com a LDB, e a inclusão de estes aprenderes na formação de Enfermagem favorecerá o indivíduo a adquirir autonomia e discernimento.

Essas transformações, nas estratégias pedagógicas, vêm sendo respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que no seu art.14, institui:

a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001b, p. 5).

Sendo assim o corpo docente utilizará metodologias de ensino que busquem o entendimento amplo dos conhecimentos na área da biologia, ciências humanas e saúde de modo que os alunos possam compreender o processo de trabalho de enfermagem de forma integral. As ações desenvolvidas são pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e visam atender o ser humano, família e comunidade com qualidade e competência técnico-científica e de forma humanizada.

A abordagem metodológica privilegia a necessidade de inserção precoce dos futuros profissionais nos cenários das práticas e a utilização de metodologias ativas para a aprendizagem, atualmente, duas se destacam: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (MP). (BRASIL, 2001 OU 2011).

Desta forma, o projeto pedagógico do curso prevê aulas práticas em laboratório desde o primeiro semestre. A inserção na comunidade e as atividades práticas de enfermagem iniciarão no terceiro semestre e os estágios no quarto semestre. As disciplinas de sociologia, ciências sociais, filosofia e ética embasam conteúdos relativos ao ser humano e a sociedade, que deve ser o centro das ações do enfermeiro.

Sendo assim, as metodologias inovadoras fazem com que o aluno desperte para o pensamento crítico e seja capaz de modificar a realidade, buscando informações para resolução de problemas e de enfrentamento de situações de imprevisibilidade, o aluno tem a capacidade de agir com eficácia frente as mais diversas situações.

Esta prática inovadora no processo ensino-aprendizagem apresenta-se em construção e contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo que poderá transformar o mundo (PRADO et al., 2012)

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno como principal ator e o professor é o facilitador, transformador e libertador desse processo, onde o diálogo predomina.

Outra responsabilidade da formação e das Instituições de Ensino Superior (IES) é desenvolverem currículos e projetos político/pedagógicos em consonância com o ideário do SUS.(VALENÇA, 2011). Articular saberes, dentro dos diversos cenários de aprendizagem, conforme proposto pelo SUS, é contemplar o engendramento do ensino-serviço, teoria-prática e ação-reflexão-ação, na educação e orientação da formação do enfermeiro para atuar na integralidade da atenção à saúde, na construção de vínculos nas relações entre profissionais e usuários na superação do modelo centralizador persistente (existente) até os dias atuais (SILVA e SENA, 2008).

Nessa perspectiva, é possível refletir que a formação em saúde/enfermagem precisa ser capaz de formar um profissional ético/político, crítico/reflexivo, envolvido com a conjuntura social, que problematize o cotidiano, como ousado participante da construção social, que aponte falhas e indique possíveis soluções. Esse perfil profissional deve compor projetos pedagógicos para formar enfermeiros pensantes (SILVA; RODRIGUES, 2010).

33. Estágio curricular supervisionado:

O Estágio Curricular (EC) é considerado uma experiência indispensável ao futuro profissional de Enfermagem. Permite ao acadêmico vivenciar os processos de trabalho, contextualizar a realidade, acompanhar as ações que experimentou em unidades de aprendizagem, como por exemplo, laboratório de técnicas básicas, além de, permitir o confronto entre os conhecimentos práticos e teóricos. No EC o acadêmico desenvolve habilidade técnica científica e política para atuar nos serviços de saúde.

Por outro lado, o EC constitui excelente instrumento de retroalimentação à atividade docente, fornecendo subsídios para que os programas de ensino sejam adequados à realidade da população e dos serviços de saúde.

No curso de bacharelado em enfermagem a carga horária total de estágio prevista é de 800 horas, divididas em várias etapas, com o objetivo de ofertar maior diversidade de locais e vivências ao acadêmico de enfermagem. Desta forma, os estágios acontecerão

desde a quarta fase (segundo ano) até o último período. Os estágios que ocorrem da quarta a oitava fase terão como média na relação professor-aluno, de 1 para 6, ou seja, um professor para cada seis alunos. Essa relação é determinada pelos campos de estágio, que autorizam a entrada de alunos e professores conforme sua capacidade de infraestrutura.

No nono semestre, o estágio de administração prevê dois professores pois os alunos desenvolverão atividades relacionadas a administração de instituições de saúde e seu funcionamento de acordo com a realidade local.

No décimo semestre, o estágio supervisionado tem como objetivo propiciar ao estudante condição para vivenciar situações reais da prática profissional, buscando compreender crítica e criativamente suas determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais), buscando o conhecimento e a solução para os problemas enfrentados na prática diária da enfermagem. Nesse momento, o discente passa a integralizar todos os conhecimentos adquiridos até o momento, buscando sua autonomia como futuro profissional. Na busca dessa autonomia, a supervisão dos docentes será com um grupo maior de discentes, sendo destacados dois docentes para supervisão do grupo de alunos.

Os estágios serão realizados em instituições de saúde, instituições de longa permanência, clínicas, unidades básicas de saúde, estratégia de saúde da família (ESF), escolas e demais ambientes, públicos ou privados, que propiciem o aprendizado necessário para a formação do enfermeiro.

34. Atividades de Extensão:

O desenvolvimento da metodologia educacional para as competências apresentadas nas unidades curriculares deve prever não só a articulação entre os conteúdos como também a práxis destes conhecimentos na comunidade.

As atividades de extensão ao longo do curso são de suma importância para que o aluno reconheça o contexto social, planeje e execute ações de acordo com a realidade vivenciada.

As atividades de extensão serão realizadas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão, de acordo com a Resolução CONSUP Nº 40, e poderão ser planejadas de modo a contemplar a interdisciplinaridade. Por meio das visitas técnicas, palestras, seminários, projetos específicos, fomento ao desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras no cuidado, entre outras atividades.

Estas e outras atividades podem ser realizadas e registradas de acordo com a regulamentação de extensão vigente do IFSC, garantindo assim seu registro na pró-

reitoria e diretoria de extensão (PROEX/DIREX) e consequente inclusão em histórico escolar.

35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso. Permite a aproximação de pesquisas que demonstram as inovações que ocorrem no mundo do trabalho e o aprofundamento de estudos dos problemas regionais, o apontamento de propostas e soluções, integrando universidade e sociedade.

O TCC será realizado individualmente ou em duplas, sendo desenvolvido a partir do 8º semestre do curso, quando os discentes aprenderão sobre processo de construção da ciência e do saber da enfermagem e as etapas de elaboração de projeto científico. A disciplina de metodologia científica abordará os principais tipos de pesquisa em enfermagem e as etapas de elaboração de projeto científico a fim de instrumentalizar o aluno no processo de escrita do projeto.

O aluno finalizará o processo de escrita do projeto, necessitando ser aprovado em banca de qualificação ao final do oitavo semestre letivo. Após a aprovação na banca, o projeto, quando pertinente, deve ser submetido ao comitê de ética em pesquisa, via plataforma Brasil, e obter a aprovação antes do início da execução da pesquisa.

No nono e décimo semestre o discente desenvolverá a pesquisa e o relatório final para apresentação em banca e aprovação no curso. Em anexo está o regulamento do TCC (ANEXO 1).

O acompanhamento dos alunos, no TCC, será realizado pelo professor orientador, coorientador e/ou profissional responsável. Na elaboração da proposta o aluno deverá observar que o TCC tem uma carga horária prevista de 100 horas (40h na 9ª fase e 60h na 10ª fase) para o seu desenvolvimento, e que na avaliação da proposta os professores atentarão para este fato.

36. Atendimento ao Discente:

Além das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em ambientes de estudos coletivos, será oferecido aos estudantes, suporte fora do contexto da sala de aula. Essas ações de atendimento têm como objetivo oferecer ao discente a possibilidade de

desenvolver sua plenitude acadêmica ao longo do curso. Sobre isso, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 59) salienta que:

A educação, direito social constitucionalmente estabelecido, sobretudo quando oferecida em organizações públicas de ensino, precisa responder às demandas pedagógicas e sociais próprias dos sujeitos de direitos que constituem seu corpo discente; favorecendo, assim, a formação integral com qualidade e estimulando o pensamento crítico. Para tanto, é necessário que o estudante tenha condições plenas para se desenvolver enquanto sujeito, bem como as habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção no mundo do trabalho.

Desta forma, são oferecidos aos alunos locais de referência para que a formação integral do estudante elencada no PDI seja alcançada. Nesse sentido, a Coordenação do Curso será o local de referência para o atendimento ao discente em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Conforme o Regulamento Institucional, o discente contará com atendimento extraclasse em horário previamente acordado com o docente, para esclarecimento de eventuais dúvidas e aprofundamento do conhecimento. A recuperação das avaliações insatisfatórias ocorrerá conforme o Regimento didático-pedagógico.

Além disso, o Campus Joinville conta com atendimento ao discente por meio da Coordenadoria Pedagógica, vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, atuando de forma multidisciplinar. Este setor desenvolve atividades pedagógicas de diálogo, de orientação aos educandos, educadores e família, assistência ao estudante e psicologia educacional. É composta pelos profissionais: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Psicólogo, Assistente Social e Assistente de Alunos. O horário de funcionamento é das 7h30min às 22h30min. Além disso, o IFSC Câmpus Joinville dispõe de uma estrutura de secretaria e registro acadêmico, matrícula, atestados, certificados e outros, tendo como horário de funcionamento: 9 h às 21 h. Os discentes também podem contar com o setor de biblioteca para atendimento relacionado a empréstimo, consulta, reserva de obras de estudo no horário das 8 h às 22 h.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve o Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), que visa o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social. Esse programa é regulamentado em normas específicas.

37. Atividades de Permanência e Êxito:

O Instituto Federal de Santa Catarina prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 46) atividades de permanência e êxito, pois compreende que a democratização do acesso à instituição “[...] não tem garantido o sucesso do processo educativo dos discentes”, considerando desta forma, a necessidade de se “[...] atentar para a taxa de evasão de acordo com cada curso, bem como para seus motivos, buscando-se desenvolver estratégias que incentivem a permanência do discente até que ele finalize a formação em curso”. Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem compreende como atividades de permanência e êxito os pressupostos elencados no PDI (2014, p. 47-48) que prevê:

O acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino-aprendizagem;

O acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e de aprendizagem;

O acompanhamento docente para adaptação metodológica, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem;

O apoio psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem.

A prevenção e a promoção de saúde;

O desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;

A organização de parcerias com setores como assistência social, saúde e segurança, quando houver a necessidade de ações intersetoriais articuladas;

O fomento de ações articuladas das atividades de ensino, pesquisa e extensão como princípio educativo;

O fomento da inserção dos discentes no mundo do trabalho;

A promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;

O fomento da formação político-social para a comunidade acadêmica.

38. Avaliação do Ensino:

Todo projeto pedagógico de um curso de graduação, sobretudo quando em implantação, deve estar sujeito a avaliação continuada com vistas à melhoria de processo e do desempenho dos próprios educandos. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES avalia o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Para avaliar esses itens, focaliza-se em três modalidades de avaliação: das instituições, dos

cursos e do desempenho acadêmico dos estudantes no âmbito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O ENADE avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O ENADE é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

A inscrição dos estudantes no ENADE é de responsabilidade do dirigente da instituição de ensino superior. O monitoramento do projeto pedagógico do curso deve ser normalizado pelo Colegiado de Curso. Nesta normatização devem constar, em especial, os seguintes itens:

- Tratar da avaliação interna do curso (avaliação da estrutura, do currículo e das práticas pedagógicas, dos docentes e dos discentes), dando um caráter, sobretudo, de acompanhamento e correção de rumos (monitoramento) a todo esse sistema de avaliação;
- Tratar de propostas de nivelamento (monitorando ingressantes desde o processo seletivo), acompanhamento mais cuidadoso dos primeiros períodos, garantindo a construção das habilidades básicas de um estudante de ensino superior de engenharia;
- Tratar de propostas de mecanismos de recuperação/acompanhamento. São instrumentos para o monitoramento do projeto pedagógico do curso as reuniões de avaliação e reuniões de área.

Além destas ferramentas, é possível também citar:

- Auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSC, formada em 2008, e composta por membros de todos os campi (servidores, professores e alunos). Esta comissão é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da CONAES.
- Avaliação Externa: Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade.

39. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação merece um grande destaque no processo de ensino-aprendizagem, pois é este movimento processual e diagnóstico, que permitirá após avaliações parciais: a orientação, a reorientação e o planejamento de novas estratégias metodológicas. Os

processos avaliativos também seguem os parâmetros e princípios do Projeto Pedagógico Institucional e o perfil de conclusão do curso definido por este Projeto Pedagógico. A avaliação se desenvolverá no decorrer de todo o processo de ensino, não se restringindo, portanto, a um momento isolado deste processo, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)

O Regimento Pedagógico do IFSC também destaca no artigo 96, alguns instrumentos de avaliação que podem ser utilizados: observação diária dos alunos pelos professores em suas diversas atividades, trabalhos de pesquisa individual ou coletiva, testes e provas escritos com ou sem consulta, entrevistas e arguições, resoluções de exercícios, planejamento ou execução de experimentos ou projetos, relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, atividades práticas, realização de eventos ou atividades abertas à comunidade, autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas de classe, entre outras.

Estas estratégias de avaliação serão trabalhadas dentro de uma perspectiva formativa, onde será observada a constituição de conhecimentos em uma perspectiva de ação – reflexão – ação. Deste modo, acredita-se que a partir do desenvolvimento das unidades curriculares de forma integrada, haverá uma maior contextualização do conhecimento adquirido, propiciando aos alunos ao longo do curso a obtenção de experiências e práticas do dia a dia do profissional de Enfermagem.

Os conselhos de classe acontecerão em dois momentos: no meio do semestre letivo e no final do semestre letivo. O conselho de classe prevê a participação dos alunos, docentes, coordenadores e equipe pedagógica do curso. Os alunos poderão encaminhar suas demandas, sugestões e considerações sobre o andamento do curso, recursos humanos, físicos e materiais, bem como avaliação da própria instituição de ensino. É um momento de troca de ideias entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de melhorar a qualidade do curso.

40. Atividades de tutoria:

NSA

41. Material didático institucional:

NSA

42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

NSA

43. Integração com as redes públicas de ensino

NSA

44. Atividades práticas de ensino

Os cenários de práticas constituem-se em espaços onde o acadêmico exercita sua cidadania, como sujeito social e crítico que analisa a realidade e propõe medidas de enfrentamento. Tratam-se de campos de ação que acontecem dentro da comunidade e possibilitam uma vivência concreta e a apreensão das necessidades desta população.

Tais cenários favorecem a integração da teoria à prática, a superação da fragmentação do ensino e ainda, possibilitam a transversalização de saberes fundamentais à formação humana e acadêmica do estudante.

As atividades práticas de ensino diferem do estágio pois o aluno está no processo inicial do desenvolvimento de seus conhecimentos teórico prático. Desta forma, este processo de ensino-aprendizagem ocorrerá antes do início dos estágios e continuará a ser realizado durante toda a formação do aluno, sob a supervisão direta do professor.

O professor deve auxiliar o aluno no desenvolvimento das atividades previstas, monitorando, apoiando, acompanhando e incentivando o aluno a aprimorar suas habilidades. O diálogo e a reflexão devem estar presentes. As relações interpessoais estabelecidas fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. (Alves, Oliveira, 2014)

Para estas atividades, a turma será dividida em grupos menores, sendo que cada um será acompanhado por um docente. A supervisão e monitoramento se fazem necessários pois nestas atividades é a primeira vez que o aluno terá contato com pacientes, comunidade e poderá observar a atuação de outros profissionais e seus colegas. O docente deverá promover:

- Ambiente seguro para alunos e comunidade;
- Reflexão das atividades realizadas a fim promover o aprendizado;
- Oportunidade para que os alunos desenvolvam as competências necessárias a atuação na enfermagem.

Estágio não obrigatório:

Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados conforme demanda das instituições de saúde. Este tipo de estágio é incomum na área da enfermagem, no entanto, podem haver solicitações por parte das instituições de saúde.

V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE

O coordenador do curso será selecionado através de edital interno, conforme normas da instituição. O coordenador do curso será vinculado ao NDE assim que for nomeado. A composição do NDE é a seguinte:

Docente	Docência	Titulação	Regime
Betina Barbedo	16 anos	Dr ^a	40 h DE
Marieli T. Krampe Machado	11 anos	Ma	40 h DE
Carla Simone Leite de Almeida	8 anos	Dr ^a	40 h DE
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha	2 anos	Ma	40 h DE
Debora Rinaldi Nogueira	15 anos	Ma	40 h DE
Sandra Joseane Garcia	12 anos	Ma	40h DE

O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville, e tem, por finalidade, a implantação, consolidação e monitoramento do mesmo. O regulamento do núcleo docente estruturante (NDE) do curso de enfermagem encontra-se no anexo 2.

46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico e tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

As reuniões ordinárias ocorrerão uma vez por mês e as extraordinárias quando necessário. O colegiado do curso será composto pelo coordenador do curso, docentes e alunos. Para mais informações consultar o regimento de colegiado de curso. (ANEXO 3)

47. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

NSA

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

48. Salas de aula

Número de salas de aula	5
Localização	Bloco 2
Equipamentos	Computador, Tela, teclado, mesa e cadeira para o docente, quadro branco, tela para data show e o equipamento de multimídia
Assentos disponíveis	24 a 30
Condições gerais para utilização:	Acesso a internet e ar condicionado.
Limpeza	Realizada diariamente através de empresa terceirizada.
Manutenção	Realizada através de empresa terceirizada.

49. Bibliografia básica

Bibliografia básica	Quantidade
OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da Enfermagem . Rio de Janeiro : Manole, 2014, 286 p.	5
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 9ed, 2011.	5
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Eselvier. 2015.	5
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 2 volumes.22 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.	5
BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p	5
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 6ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013.	5
CHAUÍ, Marilena de Souza. Filosofia : volume único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010.	5
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Editora Bookman, 2006.	5
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química a Ciência Central . 9ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2005.	5
DAVID, P.N.; ALAN, L.M.; ODAIR GENARO & PEDRO, M.L. Parasitologia	5

Humana. 13 ^a . ed. Ed. Atheneu, 2016.	
ROBERTO FOCACCIA. Tratado de Infectologia. Ed. Athneu, vol 1, 2015	5
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . v. 1 e 2. 2 ^a ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2011.	5
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia . 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.	5
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 6 ^a ed. São Paulo: 2015.	5
CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. Tratado de Saúde Coletiva . 2 ed. Hucitec, 2009.	5
GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.	5
CULLUM, N. et al. Enfermagem baseada em evidências: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
BARBOSA, Dulce Aparecida. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.	5
SILVA, M.J.P. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde . 8 ed. Editora Loyola, 2011.	5
STEFANELLI, Maguida Costa. CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem . 2 ed. Manole, 2012.	5
BERG, J. M.. Bioquímica . 7 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
PELLEY, John W.. Bioquímica. 1 ^a ed. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2009.	5
CHAMPE, Pamela C.. Bioquímica ilustrada . Porto Alegre: Artes médicas, 2002.	5
BARROS ALB. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto . 2 ^a ed. São Paulo: Artmed; 2009.	5
CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem . Porto Alegre: ed. Guanabara koggan, 2010.	5
HISTOLOGIA: JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12 Ed. Guanabara Koogan, 2013, 538p.	5
ROSS, M.H. & PAWLINA W. Histologia Texto e Atlas , 6. Ed. Guanabara Koogan, 2012, 987p.	5
CASTRO, Celso. Introdução às ciências sociais . Rio de Janeiro: FGV, 2014.	5
O Livro da sociologia. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2015.	5

(colaboradores diversos).	
ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo.; Epidemiologia e Saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook. 2013.	5
MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. Epidemiologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.	5
MATSUBA, CST; MAGNONINI, D. Enfermagem em Terapia Nutricional . São Paulo: Sarvier; 2009.	5
ESCOTT STUMP, Sylvia. MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L. Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia . 13 ed. Elsevier, 2013.	5
ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da Doença e da Medicina . Bauru: EDUSC, 2001.	5
ALVES, Fátima. Saúde, medicina e sociedade – uma visão sociológica . Lisboa – Portugal: Pactor edições de ciências sociais e política contemporânea, 2013.	5
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. Fundamentos de filosofia . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	5
SINGER, Peter. Ética pratica . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	5
ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem . Rio de Janeiro ed 11: Guanabara Koogan, 2009.	5
GOLAN, David E.; TASHJIAN JR, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015- 2017 . Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007.	5
BARROS, A. L. B. L. de et al. Anamnese e exame físico . Porto Alegre: Grupo A, 2015.	5
PERRY, Anne Griffin. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem . 8 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.	5
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.	5
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.	5
TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.	5
MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde . 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.	5
CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. Saúde Coletiva -Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	5
Althoff CR, Elsen I, Nitschke RG. Pesquisando a família: olhares contemporâneos . Florianópolis (SC): Papa- Livro; 2004	5
CARVALHO. Geraldo Mota. Enfermagem do Trabalho . 2ª ed. São Paulo: GEN. 2014.	5
MORAES, Marcia Vilma G. Enfermagem do Trabalho - Programas ,	5

Procedimento e Técnicas. 4ª ed. São Paulo: Editora Iátria, 2012.	
FISCHBACH F; DUNNING III; MARSHALL B. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.	5
SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem. São Paulo: Manole,2013.	5
SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	5
MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3 ed. Martinari, 2013.	5
CARVALHO, Rachel de. BIANCHI, Estela Regina Ferraz. (org.) Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2 ed. Manole, 2016.	5
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	5
POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da Enfermagem. 8ª ed. Elsevier, 2013	
POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da Enfermagem. 8ª ed. Elsevier, 2013	5
SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. Administração de medicamentos na enfermagem. 10 ed. AC Farmacêutica, 2012.	5
DEALEY, Carol. Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras. 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.	5
SEGRE, CONCEIÇÃO. Perinatologia: Fundamentos e Prática. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.	5
WONG, DONNA, Donna. Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
BEREK, Jonathan S.Berek e Novak: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.	5
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. 4 ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2003. 522 p. (Práticas de enfermagem).	5
ALMEIDA, Fabiane de Amorin. SABARÉS, Ana Llongh. (orgs) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Manole, 2008.	5
GOMES, Romeu. A saúde do homem em foco. UNESP, 2010.	5
PADILHA, Katia Grillo et al. Enfermagem Em Uti - Cuidados Do Paciente Crítico. Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016.	5
ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. Urgências e Emergências. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.	5
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	5
FORLENZA, Orestes Vicente. Compêndio de clínica psiquiátrica.	5

Manole, 2012.	
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p	5
VIANA, R. A. P. P. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.	5
KUCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	5
MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
CHIAVENATO, idelberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 9ª ed. Rio de Janeiro : Manole, 2014.	5
CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 832p.	5
LUNNEY, M. et al. Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. 353p.	5
ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.	5
EDGAR, Morin. Ciência com consciência. 14ed. Bertrand Brasil, 2002.	5
HULLEY, S. B. et al. (Org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015	5
LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004	5
HARDY, E. Instruções para escrever um projeto de pesquisa. Campinas: Macroven Gráfica, 2002	5
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p.	5

Bibliografia a ser adquirida pelo campus.

50. Bibliografia complementar

Bibliografia	Disponível
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). Série Cadernos de Enfermagem. Consolidação da Legislação Ética e profissional. Vol. 1 – Revisado e atualizado. 2. ed. - Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC: Quorum Comunicação, 2013. 132 p. Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf	On line
NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre Enfermagem. Cortez, 1989.	2

NELSON, S.; RAFFERTY, A.M. Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon. New York: ILR Press, 2010. Disponível em: http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&context=books	On line
MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.	2
SOUZA, MCMR; HORTA, NC. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.	2
GILROY, Anne M. Anatomia. Texto e Atlas. 1ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.	2
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. AGUR, Anne M.R. Anatomia orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2014.	2
DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3 ed. Difusão, 2014.	2
SAKS, Mike. ALLSOP, Judith. MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	2
WALTER, Peter. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger: princípios de bioquímica. 6ª. Edição.São Paulo: Sarvier, 2014.	2
HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p. 2	
ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia. 1.ed. 12.reimp. São Paulo: Paulus, 2014. 3v.	2
LAROSA, P.R.R. Atlas de anatomia humana básica. 2ed. Martinari. 2012.	2
KLEINMAN, Paul. Tudo o que você precisa saber sobre filosofia. São Paulo: Gente, 2016.	2
RUSSEL, J. Química Geral. V.1. Editora Makron Books, 1994.	2
RUSSEL, J. Química Geral. V. 2. Editora Makron Books, 1994.	2
MELO, Alan Lane de. NEVES, David Pereira. LINARDI, Pedro Marcos. VITOR ALMEIDA, Ricardo W. Parasitologia Humana. 12 ed. Editora Atheneu , 2011.	2
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.	2
ROITT, Ivan M. et al. Fundamentos de imunologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.	2

BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. Fisiologia Médica 2ª ed. Rio de Janeiro: Eselvier, 2015.	2
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Eselvier. 2015.	2
SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem . São Paulo: Manole,2013.	2
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 .	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.	On line
BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2
POLIT, Denise. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática da enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm . 2008;17(4):758-64.	On line

PEDROLO, E. et al. A Prática Baseada em Evidências como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro. Cogitare Enferm. 2009; 14(4):760-3.	On line
KNAPP, Mark L. Comunicação não verbal na interação humana. 2ed. JSN Editora, 1999.	2
MOSCOVICI, F. - Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo. 17 ed. José Olimpyo, 2008.	2
HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artemed, 2012.	2
MARZZOCO, Anita. Bioquímica Básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	2
BICKLEY LS. Bates: Propedêutica médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	2
MOTTA, Ana Letícia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.	2
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. Manual de diagnóstico de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007	2
MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016	2
Jesus VC, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). Cienc Cuid Saude 2007 Abr/Jun;6(2):252-260.	On line
RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. Manual de diagnóstico de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	2
HERMIDA PMV, ARAÚJO IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. Rev Bras Enferm 2006 set-out; 59(5): 675-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15	On line
ZANARDO, GM. ZANARDO, GM. KAEFER, CT. Sistematização da Assistência de enfermagem. Revista Contexto & Saúde , Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517	On line
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012.	2
KIERSZENBAUM, A.L., TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular, 3. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.	2
BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	2
CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. Ética e vergonha na cara. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014.	2
SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica - Mark, Durkheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	2

ALMEIDA Filho N, Baretto ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.	2
MONAT, André Soares et al.; VALLE, André Bittencourt do. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde . Rio de Janeiro: FGV. 2010.	2
WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1 v.	2
WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.	2
CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia – de Karl Marx a Zygmunt Bauman . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.	2
CAPRA. Fritjof. O ponto de mutação – a ciência, a sociedade e a cultura emergente . São Paulo: Cultrix, 1997.	2
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 2. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	2
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	2
MOTTA, Manoel Barros da (Org.); FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.	2
GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica . 12ª ed. Guanabara Koogan, 2012.	2
SPRINGHOUSE Corporation. Farmacologia para enfermagem . Rio de Janeiro: 3ª ed Guanabara Koogan, 2010.	2
McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	2
PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2
TORRIANI, M. S. et al. Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2016.	2
TAYLOR, C. et al. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.	2
VAUGHANS, B. W. Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado . Porto Alegre: AMGH, 2012. 372 p.	2
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.	2
Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/	On line
Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/	On line
legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp	On line
SMT. Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação . São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015.	2
SOBECC. - / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico,	2

Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. 5ª edição. São Paulo: SOBEC, 2009.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.	On line
ANDRADE, B. B. Marcas no corpo, marcas na alma: as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos. Dissertação mestrado. UEM: 2007. (Disponível on line)	On linr
ELSEN, I, MARCON, SS, SANTOS, MR, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá (PR): Eduem; 2002.	2
ELSEN, I, SOUZA, A, MARCON SS. Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas. Maringá (PR): Eduem; 2011.	2
MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, ROBERTO Fleury de Souza. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais. 7ª Ed. Curitiba: Saraiva, 2012.	2
MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf	On line
RAMOS, L H. Gestão de Serviços de Saúde. Módulo político gestor. Especialização em saúde da família. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf .	On line
KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. Elaboração do Manual de procedimentos em Central de Materiais e Esterelização. Atheneu, 2011.	2
Novo manual de instrumentação cirúrgica. 1ed. Rideel, 2012.	2
SOUZA, Aspacia Basile Gesteira; CHAVES, Lucimara Duiarte; SILVA, Maria Cláudia Moreira da. Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica.	2

1ª ed. Martinari, 2014.	
PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2105.	2
MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3 ed. Martinari, 2013.	2
FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 4ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.	2
CLOHERTY, J. P.;; STARK, A. R. Manual de neonatologia . 7.ed. Rio de Janeiro; MEDSI, 2015.	2
LISSAUER, Tom. Manual ilustrado de pediatria . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	2
RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher . Tradução de Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	2
MELO, Victor Hugo de; CARNEIRO, Márcia Mendonça; REIS, Fernando Marcos dos; CAMARGOS, Aroldo Fernando. Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas . 2. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.	2
BOWDEN, V R; GREENBERG, C S. Procedimentos em Enfermagem Pediátrica . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	2
FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. NARCHI, Nádia Zanon. (orgs) Enfermagem e saúde da mulher . 2 ed. Manole, 2013.	2
SANTOS, N. C. M. Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência . Curitiba: Saraiva, 2014.	2
VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidência . Rio de Janeiro: 2011.	2
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.	2
COSTA, J. F. Historia da psiquiatria no Brasil . 5ª.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.	2
QUEVEDO, J., SHIMITT, R. KAPCZINSKI, F. Emergências psiquiátricas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	2
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.	2
KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.	2
ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. Urgências e Emergências . 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.	2
VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p	2
LOPES, Antonio Carlos. VENDRAME, Letícia Sandre. Manual de medicina de urgência . São Paulo : Atheneu, 2012.	2

BURMESTER, Haino. Manual de Gestao Hospitalar 1ª ed. São Paulo: FGV Editora,2012.	2
BOFF, Leonardo. Saber cuidar :. 5. ed.. Petrópolis: Vozes. 2000.	2
COSTA, M.B.S. Gestão de serviços públicos de saúde . João Pessoa: Universitária, 2010.	2
KNODEL, L.J. Nurse to nurse: administração em Enfermagem . Porto Alegre: AMGH, 2011.	2
SANTOS, S.R. Administração e gestão em serviço de enfermagem . João Pessoa: Universitária, 2010.	2
BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2002.	2
COHEN, C. Como ensinar a bioética. O mundo da saúde, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set. 2005.	On line
FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política . Ditos & Escritos V. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.	2
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 6023. Rio de Janeiro, 2002.	On line
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 14724. Rio de Janeiro, 2006.	On line
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 10520. Rio de Janeiro, 2002.	On line
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisas em Seres Humanos. Resolução N 466 de 12 de dezembro de 2012 : diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União nº 12, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59	On line
GREENHALGH, T. Avaliando a qualidade metodológica. In:_____ Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. P.45-59	2
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). Manual de comunicação científica do IFSC. Diretoria de comunicação. Disponível em: http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf	On line
BORK, A M T. Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação : Guanabara Koogan. 1ªEdição - 2003 .	
CHIAVENATO, I Administração: teoria, processo e prática . 1ª Edição CAMPUS - 2006 .	
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio deJaneiro, Campus, 2009.	2
FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.	2
OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). Saúde da Família : considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010.	2
SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. A Enfermagem na Gestão em	2

Atenção Primária a Saúde. Barueri São Paulo: Manole, 2007.	
BERTELLI, S B. <i>Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar.</i> 1ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	2
BARDACH, E. A practical guide for policy analysis: the eightfold path to more effective problem solving. 4th ed. Washington DC: SAGE Publications, 2012.	2
CHAVES, LDP; CAMELO, SHH; Laus, AM. Mobilizando competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. Rev. Eletrônica de Enfermagem. v. 13, n. 4, 2011. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13406	On line
CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. Rev. Esc. Enferm. USP; v. 46, n. 3:734-741, 2012.	On line
ERDMANN, AL, ANDRADE, SR, MELLO, ALSF; DRAGO, LC. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2013, v.21, n.spe, pp. 131-139.	On line
POTRA, TMFS. Gestão de cuidados de enfermagem: das práticas dos enfermeiros chefes à qualidade dos cuidados de enfermagem. [Tese]. Universidade de Lisboa. Programa de Doutorado em Enfermagem. 2015. 290p. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/handle/10451/20608	On line
PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. Rev. bras. enferm. [online], vol.62, n.5, p. 739-744, Brasília- DF, 2009.	On line
PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 66, 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700005&lng=en&nrm=iso .	On line
OLIVEIRA, J A P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006.	On line
LAURELL, AEC. Políticas de saúde em conflito: seguro contra os sistemas públicos universais. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 24, n. e2668, 2016.; Available in: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf .	On line
VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José Mendes; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Análise de políticas, políticas de saúde e a Saúde Coletiva. Physis , v. 23, n. 2, pp.589-611, 2013.	On line

Os livros serão adquiridos ao longo do processo de implantação do curso.

51. Periódicos especializados

Os alunos e servidores do IFSC tem acesso à base de dados de artigos amplamente utilizada pela comunidade científica, tais como Explorer IEEE, Elsevier, AAAS, ScienceMag e OneFile.

São aproximadamente 170 bases de dados que podem ser acessadas utilizando um computador na rede interna do IFSC (o acesso é baseado no número do IP) ou acessadas remotamente utilizando se a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando seu login e senha, ou seja, esse acesso agora pode ser feito de qualquer lugar, e não mais apenas por computadores situados dentro da instituição.

Para tanto, o usuário deve entrar no Portal de Periódicos da CAPES, através do site periodicos.capes.gov.br e depois acessar a base de dados que desejar.

A mesma facilidade está disponível para quem acessar a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

52. Laboratórios didáticos gerais:

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA:

O campus Joinville possui atualmente quatro laboratórios de informática, localizados nos blocos 2, 4 e 5. Esses laboratórios atendem a todos os cursos existentes no campus. Na tabela abaixo são apresentados os materiais e equipamentos disponíveis:

Laboratório 221 (bloco 2)	
15	Computadores
16	Cadeiras
10	Mesas
Laboratório sala 223 (bloco 2)	
23	Computadores
24	Cadeiras
23	Mesas
01	Projeter
Laboratório sala 420 (bloco 4)	
41	Computadores
42	Cadeiras
23	Mesas
01	Projeter
Laboratório sala 530 (bloco 5)	
41	Computadores
49	Cadeiras
41	Mesas
01	Projeter

Materiais para os laboratórios das disciplinas de Histologia, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia, Microbiologia, Patologia:

Equipamentos

Quantidade	Descrição
15 unid.	Microscópio binocular biológico 220V

Materiais permanentes

Quantidade	Descrição
01 unid.	Suporte de caixa coletora perfurocortante 13 L.
01 unid.	Bancada de pesquisa para trabalho sentado
02 unid.	Alça de platina 5,0 cmx0,5mm c/ cabo
05 unid.	Alça de Drigalski

Laminário

Quantidade	Descrição
3	Kit Histologia
08 unid.	Artéria de grande calibre – HE
04 unid.	Baço – HE
04 unid.	Bexiga – HE
04 unid.	Calota Craniana – HE
04 unid.	Cerebelo – HE
04 unid.	Cérebro – HE
04 unid.	Coração - HE
04 unid.	Cordão Umbilical – HE
04 unid.	Epidídimo – HE
04 unid.	Esfregaço de Sangue humano Rosenfeld – HE
04 unid.	Fígado Células de Kupfer – HE
04 unid.	Fígado – glicogênio – PAS
08 unid.	Gânglio Nervoso – HE
04 unid.	Intestino Duodeno – HE
04 unid.	Intestino Grosso - HE
04 unid.	Linfonodo – HE
04 unid.	Língua – HE
04 unid.	Medula - HE
04 unid.	Músculo cardíaca – HE
04 unid.	Músculo estriado esquelético – HE
04 unid.	Músculo liso útero – HE
04 unid.	Nervo - HE
04 unid.	Ossificação endocondral - HE
04 unid.	Osso compacto descalcificado - HE
04 unid.	Osso compacto desgastado - Harves
04 unid.	Pâncreas – HE
04 unid.	Parótida – HE
04 unid.	Pele Fina - HE
04 unid.	Pele grossa - HE
04 unid.	Próstata – HE
04 unid.	Pulmão - HE
04 unid.	Rim – HE

04 unid.	Sublingual - HE
04 unid.	Submandibular – HE
07 unid.	Tecido adiposo multi e uninocular – HE
04 unid.	Tecido conjuntivo frouxo-mesentério - HE
04 unid.	Tendão – HE
04 unid.	Testículo e epidídimo – HE
04 unid.	Testículo Meiose – Feulgen
04 unid.	Timo – HE
04 unid.	Tireóide – HE
04 unid.	Traquéia e esôfago – HE
04 unid.	Ureter – HE
04 unid.	Útero proliferativo- HE
191 unids	Total laminário
2 KIT MICROBIOLOGIA 30 peças	
01 unid.	Actinomyces
01 unid.	Aspergillus
04 unid.	Aspergillusglaucum, bolor marrom, u.i, de hifa com esporângio
01 unid.	BacillusAnthraxis
01 unid.	BacillusSubtillis
01 unid.	Bactéria ThreeTypeSmear
01 unid.	CandidaAlbicans
01 unid.	Clostridium Botulinum
01 unid.	Cryptococcusneoformans
01 unid.	DysenteryBacteria
01 unid.	Enterobacterium
02 unid.	Escherichia Coli (E coli)
01 unid.	Green coccus
01 unid.	Lactobacillus
01 unid.	Leveduras
04 unid.	Lycogolaslimemold (Fungo)
01 unid.	LynphocyteTransformation
01 unid.	Mouse Salmonela Typih
05 unid.	Mycobacterium Tuberculosisgran negativo (TubercoleBacillus, TB)
01 unid	Neissriagonorrhoeae
01 unid.	Penicillium
01 unid.	Pseudomonasaeruginosa
01 unid.	Pneumococcus
03 unid.	Pneuminiagranulomatosa
01 unid.	Protus
01 unid.	RhizobiumMeliloti
01 unid.	Rhizopusnigricians
05 unid.	Saccharomycescerevisae levedura
01 unid.	Saccharomycete
04 unid.	SalmonellaEnteritidisgran negativo
01 unid.	SalmonellaParatyphi
01 unid.	SalmonellaTyphi
01 unid.	Sarcina
05 unid.	Staphylococcus Aureus gran positivo
04 unid.	Streptococcusdiplococcusgran positivo

01 unid.	Ustilagotritici
01 unid.	Vibriocholerae.

Equipamentos

Quantidade	Descrição (nome, marca, modelo)
01 unid.	Agitador Magnético Quimis
01 unid.	Balança analítica HANGPING - modelo FA-1604 7.640,00
01 unid.	Banho Maria sorológico 5 litros 1.713,00
01 unid.	Capela de exaustão de gases QUIMIS – modelo Q216-21 1663,00
01 unid.	Centrifuga até 4000 rpm
01 unid.	Contador de Colônias mecânico
01 unid.	Destilador em inox tipo pilsen 5l/h 1590,00
01 unid.	Espectrofotômetro MICRONAL – modelo B582
01 unid.	Estufa p/ cultura de microorganismos QUIMIS
01 unid.	Estufa de secagem e esterilização 21l
01 unid.	Fonte para eletroforese com cuba CELM – modelo FEA-250
01 unid.	Auto clave horizontal 60l
01 unid.	PHmetro portátil –
01 unid.	Refrigerador Eletrolux - RE31

Materiais permanentes

Quantidade	Descrição
2 unid.	Almofariz com pistilo 30ml
02 unid.	Anel de Ferro (Argola)
10 unid.	Balão Volumétrico 50 mL
05 unid.	Balão volumétrico 100 mL
10 unid.	Balão volumétrico 250 mL
1 unid.	Balão volumétrico 500 mL
1 unid.	Balão volumétrico 1000 mL
1 unid.	Balão volumétrico 2000 mL
20 unid.	Bastão de vidro (1.50)
11 unid.	Bequer de 40 mL
10 unid.	Bequer de 250 mL
01 unid.	Bequer de 1000 mL
05 unid.	Bico de Bunsen com registro
10 unid.	Buretas
10 unid.	Cadinho
15 unid.	Cálice de 250 mL
10 unid.	Cápsula de porcelana
01 unid.	Chuveiro de emergência e lava olhos galvanizado
03 unid.	Condensadores
03 unid.	Escovas para vidrarias
10 unid.	Erlemmeyer 125 mL
06 unid.	Erlemmeyer 250 mL
10 unid.	Erlemmeyer 500 mL

05 unid.	Espatulas pvc
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio pequena 90 tubos
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio média
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio grande
04 unid.	Funil de Buchner em porcelana 230ml
05 unid.	Funil de separação tipo pera torneira
05 unid.	Kitassato 500 mL
02 unid.	Luvas de couro com vaqueta par
02 unid.	Micropipeta digital 0,5 µL
02 unid.	Micropipeta digital 10 µL
02 unid.	Micropipeta digital 20 µL
02 unid.	Micropipeta digital 25 µL
02 unid.	Micropipeta digital 100 µL
02 unid.	Micropipeta digital 200 µL
02 unid.	Micropipeta digital 1000 µL
10 unid.	Pinça p/ balões 22 cm
7 unid.	Pinça p/ Bureta
7 unid.	Pinça p/ cadinho
7 unid.	Pinça p/ condensador
10 unid.	Pipetas de 0,1 mL
20 unid.	Pipetas de 1 mL
10 unid.	Pipetas de 2 mL
40 unid.	Pipetas de 5 mL
20 unid.	Pipetas de 10 mL
40 unid.	Pipetas de 25 mL
03 unid.	Pipeteira p/ 10 mL
08 unid.	Pisseta 500 mL
20 unid.	Placas de petri 60x 15 pequena
20 unid.	Placas de petri 90x 18 grande
10 unid.	Proveta graduada 25 mL
20 unid.	Proveta graduada 50 mL
10 unid.	Proveta graduada 100 mL
10 unid.	Proveta graduada 250 mL
04 unid.	Proveta graduada 500 mL
01 unid.	Proveta graduada 1000 mL
01 unid.	Proveta graduada 2000 mL
7 unid.	Telas c/ disco refratário (amianto)
05 unid.	Termômetros químicos
10 unid.	Torre universal com suporte
100 unid.	Tubo de ensaio 10 mL (50 Peças)
09 unid.	Triângulo de arame c/ porcelana
10 unid.	Tripé de ferro
50 unid.	Tubo de ensaio graduado 25 mL
50 unid.	Tubo de ensaio graduado 50 mL

Mobiliário

Quantidade	Descrição
02 unid.	Armário de aço com 4 prateleiras
30 unid.	Banco 70 cm

06 unid.	Cortinas Black out
05 unid.	Bancadas com 2 pontos cada
01 unid.	Quadro branco

Este material está incluído no PAT 2017

53. Laboratórios didáticos especializados:

O laboratório de enfermagem é constituído por quatro ambientes para as diversas práticas em enfermagem. Na sala de Estudo Prático e Anatomia estão disponibilizados os modelos anatômicos, bancadas e mesas. Os alunos encontram um ambiente para o estudo de anatomia e das técnicas de enfermagem. Na sala de Ginecologia, Obstetrícia, Neonatologia e Pediatria estão disponíveis incubadoras, berços aquecidos, pia para banho no recém-nascido, e demais equipamentos para práticas de educação em saúde.

Na sala de Centro Cirúrgico e Central de Materiais está disponível lavatório para técnica de degermação cirúrgica e lavagem simples das mãos. Foi montada uma simulação de sala cirúrgica para que os alunos possam compreender quais os equipamentos que encontrarão na prática do centro cirúrgico. Há instrumentais cirúrgicos para prática de instrumentação cirúrgica e processamento de materiais.

Na sala de Semiotécnica, Clínica Médica, Psiquiatria e Unidade de Tratamento Intensivo, os alunos poderão desenvolver práticas de atendimento ao paciente bem como poder manipular equipamentos encontrados nessas unidades – eletrocardiógrafo, monitores, bomba de infusão, carro de emergência entre outros.

Os equipamentos abaixo listado já estão disponíveis no laboratório de enfermagem do campus Joinville.

Laboratório de enfermagem Equipamentos e modelos anatômicos

01	Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira
32	Esfigmomanômetro
06	Esfigmomanômetro Aparelho de pressão arterial adulto com estetoscópio
20	Esfigmomanômetro Esfigmomanômetro col. mercúrio de mesa c/ estetoscópio
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, bacia masculina, 49 itens.
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, ouvido, 42 itens
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, aparelho urinário, 63 itens.
02	Manequim de bebê para prática de enfermagem

01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Do corpo humano, tamanho natural, c/ todos os seus respectivos acessórios
01	Manequim p/ treinamento de rpc, ressuscitação cardio-pulmonar e práticas de enfermagem
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Simulador de obstetrícia desenvolvimento do feto e do parto
02	Esfigmomanômetro infantil
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Modelo de Coração
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Aparelho Digestivo
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Simulador Clássico de Parto
01	Manequim Adulto p/Treinamento de RPC-CP
01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Simulador para cuidados com pacientes
01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Sistema respiratório (Pulmão, coração, traqueia 5 partes).
01	Incubadora para recém-nascido
02	Maca uso Hospitalar com regulagem de altura
01	Berço para recém-nascido
01	Conjunto (Kit) Aspiração Microaspirador hospitalar de líquidos e secreções
01	Berço acrílico, estrutura tubular, cesto acrílico removível com colchonete
01	Fototerapia Bilipost c/lâmpada halógena dicroica
01	Incubadora Sistema Microprocessador de 2 modos de operação
01	Balança de plataforma com régua antropométrica cap.140kg
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo braço de luxe para injeções
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo laringe de luxe 2x c/7 partes
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Simulador de parto clássico com feto adicional
01	Modelo pelve com ligamentos, dividido de 2 partes
01	Modelo rim com 2 partes -3x tamanho natural
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal
01	Modelo sistema urinário masculino
01	Modelo estômago com 2 partes tamanho natural
01	Manequim cabeça silicone, tamanho 19cm
01	Modelo de pele em bloco 70x , tamanho natural
01	Modelo para sonda retal e injeção intramuscular
01	Modelo pênis de borracha com formato natural

01	Modelo uterino para colocação de diu em borracha
01	Modelo de pênis, tamanho natural com ejaculação
01	Modelo de pulmão transparente
01	Autoclave Descontaminação Horizontal, digital, 30 litros, 220V
01	Cardioversor compacto life 400 Plus, monitor c/7 derivações
01	Modelo de braço para determinar pressão sanguínea
01	Manequim humano com eletrodos
01	Simulador de cateterismo bissexual com indicador
01	Manequim para reanimação e respiração
01	Modelo de seio de silicone com 5 nódulos
02	Aspirador de secreções, bomba vácuo aspiradora/sugadora de sangue e secreções, portátil
01	Balança de Precisão de Laboratório Infantil, digital, 15kg, eletrônica, pediátrica
10	Bandeja de aço inox uso médico Bandeja inox , med. 42x30x4,5cm
01	Berço aquecido, leito tipo mesa, ldr com monitor autotermostático
01	Biombo de metal duplo com rodízios, duas faces c/rodízios
01	Cadeira de rodas em courvim, estrutura de aço
01	Cadeira de rodas para banho, em aço, cor cinza
05	Colchão hospitalar adulto com zíper e ilhoses
02	Colchão caixa de ovo anti-escaras, casal, em espuma
05	Comadre - Polietileno/Aço Inox Tipo PA, superfície lisa para o conforto e fácil limpeza
10	Cuba rim 26x12cm, oval, em aço inox
01	Detector fetal , portátil, frequência 2,2mhz com 2 gr
01	Foco auxiliar com 4 bulbos halógenos, iluminação móvel, rodízios
07	Glicosímetro one touch, c/ 50 tiras-teste
05	Hamper M25 em inox, armação em tubo quadrado
02	Laringoscópio adulto, 3 laminas retas, c/lâmpadas, cromado
01	Mesa cirurgica em mdf, base produtiva em chapa aço 1020
04	Mesa de refeição estrutura tubular, tratamento anticorrosivo
	Otoscópio Com cabo de metal para 2 pilhas médias
05	Suporte para soro com rodízios, em inox
05	Suporte para soro , fixação na parede, em inox
02	Tambor em aço inox, med. 16x14cm
01	Cilindro gás - uso hospitalar - Unidade móvel de oxigenação para cilindro 7 litros, C/cilindro cap.450 litros, válvula c/ fluxômetro e acessórios

10	Cuba para assepsia em inox redonda, 10cm
05	Estojo em inox, med. 18x8x5cm, caixa p/esterilização
04	Equip./Material p/Laboratório Monitor portátil para verificar colesterol
01	Equip./Material p/Laboratório Monitor de pressão PX-200
01	Oxímetro portátil
01	Cama pediátrica com grades, med. 740x410x900mm
01	Mesa ginecológica com gabinete, estrutura tubos redondos
01	Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m
01	Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m
01	Livro-Albuns seriados-Planej.familiar/Aparelho reprodutor feminino, masculino e métodos contraceptivos
01	Família colchete c/9 bonecos, altura máxima 200cm, mínima 165cm, 80W
01	Kit planejamento familiar c/maleta e acessórios
01	Mini-Kit Fetal, med. 15cm, modelo exclusivo
01	Máquina seladora para embalar pacotes médico-hospitalar 52x29x9cm
01	Esqueleto articulado muscular 168cm
01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Modelo de pé chato, curvo, normal
01	Pelvis demonstrativa de parto
01	Modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino em acrílico
01	Modelo pelve com gravidez dividido em 3 partes
01	Modelo sistema respiratório com 7 partes
01	Manequim recém-nascido com órgãos internos
10	Bacia em inox para higiene corporal, med.35cm, cap.4700ml
01	Balança antropométrica para adulto, cap. 150kg, cor branca
10	Bandeja em inox, med. 22x12x01cm
10	Bandeja em inox, med. 42x30x2,0cm
02	Bomba de infusão digiflex com bateria, adulto, neonatal
08	Braçadeira para injeção, estofada, med.0,85x1,25
04	Cama Fowler adulto, completa, estrutura aço, pintura epoxi med.,0,91x2,16x0,69mm
05	Nebulizador Continua a frio em pvc para UTI, cap. 500ml
01	Eletrocardiografo portátil de 1 canal com registro de impressora térmica de alta resolução, med.8,5x0,25x0,31cm

05	Caixa para esterilização em aço inox, med.20x10x5cm
01	Foco clínico com lâmpada halogena sem espelho FC-4000 MDJ
03	Nebulizador com compressor, tipo diafragma, compressão 40 libras
02	Maca clínica adulto, med. 1,90x0,55x0,80xm, pés e borracha
01	Mesa auxiliar cirúrgi, med. 60x40cm, em inox, com rodízios med.0,40x0,60x0,80cm
02	Mesa de mayo, tubular, com rodízios, med.0,85x1,15m
01	Modelo mão de silicone, tamanho 19cm
01	Modelo orelha de silicone, tamanho 7,0cm
01	Negatoscópio de Raio X
05	Papagaio em aço inox, med.26x15cm
02	Aparelho de Pressão Arterial - Digital de pulso - automático
01	Modelo de Arcada Dentária com escova dental gigante
01	Modelo em relevo do Sistema Nervoso
01	Modelo em relevo do sistema circulatório
01	Incubadora para indicadores biológicos, capacidade 18 tubos
01	Torso com costas abertas, com cabeça removível, tam. natural com costas abertas, o modelo não tem sexo e está montado num suporte de madeira
01	Modelo de coração com duas vezes o tamanho natural com suporte
01	Esqueleto do tronco com órgãos internos órgãos removíveis, suporte metálico
01	Mapa anatômico esquemático do Sistema Circulatório Humano Moldura de madeira - dimensões 84 X 118 cm
01	Quadro Anatômico Esquemático da Composição do Sangue Com moldura de madeira - Dim. 84 X 118 cm
01	Quadro anatômico esquemático do Sistema Linfático Humano com moldura de Madeira
01	Suporte de soro em aço inox
10	Suporte de soro em aço inox
01	Reanimador manual de silicone adulto tipo ambu com máscara e reservatório de Oxigênio
01	Termo Higrometro - temperatura interna e externa, umidade
01	Monitor multiparamétrico c/ tela cristal líq. colorido 12" Dimensões260x350x200mm
05	Suporte de Soro de parede Inox
02	Reanimador manual de silicone infantil tipo ambu com máscara e reservatório de Oxigênio

01	Mesa auxiliar p/ instrumental, com tampo inox
06	Estojo aço inox p/ instrumental 42X28X12
01	Modelo de coração funcional e sistema circulatório completo, montado em base com pés de apoio e suprido com guia para o professor
03	Mesa de cabeceira estrutura em madeira, revestimento total em laminado decorativo com acabamento em perfil de PVC. Dimensões: comp.43cm X prof. 43cm X alt. 81cm.
01	Manequim para cuidados com paciente adulto em tamanho natural (109X56X36 cm; 14 kg).
01	Maca hospitalar p/ transporte de paciente adulto, com cilindro de gás oxigênio, confeccionada em estrutura tubular de aço inoxidável, com grades laterais
01	Escada de alumínio residencial com 6 degraus, altura de aprox. 132 cm, largura dos degraus de aprox. 15 cm.
01	Braço com sistema vascular. Modelo de tamanho natural de um braço e mão direitos em posição flexionada, mostrando as veias e artérias. Dim. 66X18X28cm
01	Urso de pelúcia anatômico com fecho tipo zíper na barriga, braços e pernas, órgãos internos removíveis.
01	Coluna vertebral didática, flexível e pintada, com base inclusa com as cinco secções da coluna vertebral diferenciadas por cores.
01	Carro de emergência construído em chapa de aço pintada, com suporte para soro, suporte de oxigênio, tábua de massagem e suporte para saco de lixo.
01	Monitor de pressão arterial de pulso automático, marca Powerpack mod. MS 908
01	Simulador para injeção intramuscular em região deltoidea, reproduzindo pontos importantes para referência anatômica da técnica de administração.
01	Oxímetro de pulso portátil. Com sensor adulto que fornece F.C. e SpO2 para monitorização da saturação periférica de O2 Visor LCD.
01	Sistema Nervoso. Modelo em relevo com apresentação esquemática dos sistemas nervosos central e periférico.
01	Coluna humana flexível-sem costelas.Pélvis completa e lâmina occipital. Disco L3-L4 com prolapso. Demonstrando o nervo espinhal .
01	Olho humano em modelo aumentado.Modelo anatômico com ambas as escleras

	apresentando córnea,ligamentos musculares. modelo desmontável em 6 partes.
01	Pulmão humano desmontável. Apresentando:laringe,traquéia com árvore brônquica,coração,artéria e veia subclávia,veia cava aorta, artéria pulmonar,esôfago,pulmões e difragma
01	Pélvis humana feminina desmontável. Modelo com corte mediano mostrando todas as estruturas importantes da pélvis feminina órgãos genitais,bexiga e reto
01	Pélvis humana masculina desmontável. Modelo com secção mostrando em detalhes órgãos genitais masculinos, bexiga e reto.
03	Glicosímetro digital.Tipo de amostra: sangue fresco total.
01	Biombo hospitalar triplo, construído em tubos pintados. Faces com movimentos 360 graus, pés com rodízios.
01	Crânio humano para fins didáticos. Ossos com textura similar ao verdadeiro. Representação detalhada das estrut. anatom. identificadas por cores.
01	Coração humano desmontável, tamanho aumentado em pelo menos duas vezes.
01	Sistema digestório humano: modelo em tamanho natural demonstrando todo o sistema digestório.
01	Esqueleto humano completo desarticulado. Modelo em tamanho natural, desarticulado para demonstração de cada estrutura óssea.
01	Modelos magnetizados sobre fisiologia dos nervos.
01	Placenta.Visualização em três dimensões das ramificações vasculares, dos percursos e das vilosidades coriais. revestida em plástico transparente.
02	Modelo para cuidados com o bebê, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Modelo para cuidados com o bebê, feminino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Bebê asiático para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Bebê afro-americano para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
01	Simulador para injeções intravenosas. Almofada compacta para antebraço com pele em silicone, apresentando veias grossas e delgadas debaixo da pele.
01	Modelo de estudo didático das vias respiratórias, quadro ilustrado o corte de um torso humano com cabeça, representação árvore brônquica, ampliação alvéolos e secção parcial.

01	Manequim para treinamento de RCP. Conjunto composto por 7 manequins de torso, sendo 05 adultos e 02 infantis, para treinamento de medidas de reanimação.
01	Adipômetro/Plicômetro científico alta precisão e sensibilidade de no máximo 0,1 MM
01	Kit primeiro socorros e prancha - básico.
01	Tenda Oxigênio, material acrílico alta qualidade, modelo transparente, umidificador re-circulante, componentes filtro niple de admissão O2 c/ defletor interno.
01	Fígado com vesícula biliar, 1.5 vezes o tamanho natural.
02	Simulador de Cuidados com o paciente geriátrico.
01	Modelo de cérebro humano duas vezes o tamanho natural, em 4 partes.
01	Modelo de mama patológico. Modelo anatômico de mama dissecada.
01	Útero com trompas patológico.
01	Útero ilustrando o momento da fecundação.
05	Vírus HIV. Modelado vírus HIV ampliado milhões de vezes, mostrando a membrana lipídica externa com estruturas de proteína e o núcleo interno que contém matéria viral.
01	Vilosidades Intestinais. Modelo ampliado aproximadamente 100x mostrando uma vilosidade completa.
01	Esqueleto humano completo desarticulado em tamanho natural.
01	Célula ampliada 20 mil vezes.
01	Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastro intestinal, e outros
03	Boneca com características da síndrome de down masculina.
01	Nariz com cavidades paranasais, em 5 partes
01	Simulador de planejamento familiar para utilização em aulas práticas de planejamento familiar
02	Modelo para a introdução de dispositivos intrauterinos.
10	Óculos para a simulação do estado alcoolizado
01	Modelo para condons (bolsa cilíndrica feita de plástico fino, transparente e suave) femininos
01	Modelo de hipertensão, 7 partes. Modelo para demonstração dos efeitos danosos da hipertensão nos órgãos mais susceptíveis
01	Carro de emergência para parada cardíaca Carro de emergência para parada cardíaca.
01	Microscópio biológico binocular.

01	Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastro intestinal e outros
01	Aparelho de pressão digital semi-automático de braço.
01	Eletrocardiógrafo de três canais ecg 12. Portátil, automático de 3 canais.
01	Conjunto de modelos de ferimentos complexos para demonstração e prática de bandagem avançadas.
01	PACIENTE: Representação de um paciente adulto com finalidade da prática de medidas básicas e avançadas de cuidados com o paciente, bem como medidas de Suporte Básico de Vida
01	Modelo de vaso renais vermelho-amarelo-azul
01	Desumidificador de Ar

Mobiliário

Quantidade	Descrição
01	Estante Aço cor bege
01	Mesa Comum em fórmica, cor cinza, 3 gavetas
02	Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira
01	Cadeira estofada , com rodízios, cor azul
05	Escada com 2 degraus, tubo quadrado
05	Armário vitrine c/2 portas, metálico, portas laterais med. 0,65x0,40x1,65cm
01	Aparelho de ar condicionado residencial Split Ceiling piso/teto c/60.000 Btus, Frio
05	Estante Aço com 6 prateleiras, cor ovo, med: 200x92x30cm
01	Suporte em madeira para CPU - tipo H 35 x 25 x 42 cm cor ovo
01	Roupeiro metálico de aço com 0,64 mm de espessura, com 16 vãos (portas).
14	Banqueta alta sem encosto, na cor preta.
05	Banqueta em madeira de angelim com dimensoes de 588x400mm (altura e diametro), quatro pés.
07	Banqueta em madeira de angelim com dimensoes de 800x400mm (altura e diametro), quatro pés.
01	Computador HD 160GB, gabinete kit 4 baias barebone coletex 56-2228, placa mãe s775 p4 Gigabyte GA-G31M-ES2C Extreme Cobe 2 Quad
01	Monitor / Vídeo Microcomputador Monitor LCD 19 polegadas Widescreen da marca Samsung
01	Aparelho Telefônico Sem Fio
03	Aparelho de ar condicionado residencial
01	Poltrona Giratória

VII – CAMPUS OFERTANTE

54. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

Em 1995 passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem como extensão da Unidade Florianópolis, sendo o único curso oferecido até o início da expansão da rede de ensino de escolas técnicas. Além do curso técnico em enfermagem na modalidade subsequente, o grupo de professoras atuou no PROEJA, programa de capacitação de auxiliares de enfermagem para formação técnica, bem como desenvolveu projetos de ação comunitária e cursos de extensão para os profissionais da área.

O campus Joinville vem ofertando cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas, como quimioterapia e radioterapia, cuidadores de idosos, cuidadoras infantis e recentemente abriu a oferta da especialização pós técnica em saúde do idoso. As professoras buscam atualização permanente, sendo que em 2008, das 16 professoras que compunham o quadro funcional, apenas duas tinham título de mestre. Atualmente das 18 docentes, duas são doutoras, 14 possuem mestrado, sendo que destas, quatro estão em doutoramento e apenas duas são especialistas.

Destaca-se ainda as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso técnico em enfermagem, e que podem ser ampliadas com o curso de bacharelado em enfermagem.

Conforme a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidades e características, entre outras, a verticalização da educação básica com a educação superior, sendo portanto o oferecimento do curso Bacharel em Enfermagem a continuidade do processo de verticalização dos técnicos em enfermagem que são formados à 21 anos pelo IFSC. Desta forma observa-se o grande potencial de recursos humanos e consolidação de diversos cursos na área da saúde, sendo o bacharelado um caminho natural no processo de trabalho das professoras e também como itinerário formativo do egresso do curso técnico em Enfermagem.

No município de Joinville encontra-se dois hospitais de médio porte públicos, dois privados, um de pequeno porte filantrópico. Ainda contamos com uma maternidade e um hospital Infantil que atendem a toda região nordeste de Santa Catarina. A secretaria municipal de saúde conta com 3 Prontos Atendimentos (PA), um centro especializado no tratamento de lábio leporino e fenda palatina, e 9 regionais de saúde, que são compostas por 56 unidades de saúde. Percebe-se ampla possibilidade de postos de trabalho, considerando apenas as instituições de saúde do município.

No estado de Santa Catarina existem atualmente apenas três cursos de Bacharelado em Enfermagem na rede pública, sendo um em Florianópolis e dois em Chapecó. Sendo municípios distantes geograficamente de Joinville, não atendendo a necessidade da região norte catarinense. Esta situação abre margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e que, no entanto, dificulta o acesso da população a esta importante formação profissional.

Joinville possui centros de excelência no ensino superior público, contemplando as áreas de ciências exatas, com cursos diversos na área de engenharia, atendendo não só o norte catarinense, mas estudantes de todo o Estado e de diversas regiões do País, porém ainda não contempla nenhum curso público na área da saúde.

O IFSC campus Joinville através da inserção do primeiro Curso público de Graduação em Enfermagem busca ampliar o acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região.

55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

Em Joinville, a escola técnica federal passou a atuar após um convênio com o Hospital Dona Helena, em 1994, dando início ao funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem. Nessa parceria, o Hospital cedeu as instalações e equipamentos, já o IFSC disponibilizou o quadro de docentes e a concepção, desenvolvimento e implementação da estrutura curricular do curso.

Com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país, foi possível a transformação da então Gerência Educacional de Saúde de Joinville em Unidade de Ensino, em agosto de 2006. Desde então está localizado no bairro Costa e Silva.

Desde sua inauguração, o Campus Joinville vem buscando ampliação de sua área física e aumento da oferta de cursos. No segundo semestre de 2009 ocorreu a implantação dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Mecatrônica Industrial.

O IFSC Campus Joinville vem acompanhando o crescimento da cidade, bem como das demandas de novos cursos gratuitos. Desta forma, em 2016 foi iniciado o curso de especialização pós técnica em saúde do idoso. Este curso tem como público-alvo os técnicos de enfermagem já formados e que pretendem trabalhar com a pessoa idosa.

56. Público-alvo na Cidade ou Região:

A oferta da graduação de enfermagem passa a ser mais uma opção para o egresso do curso técnico de enfermagem do IFSC e mesmo dos técnicos de enfermagem de Joinville e região.

No entanto, em pesquisa realizada com graduandos de enfermagem, constatou-se que 70% deles não haviam feito o curso profissionalizante previamente, o que demonstra que a maioria dos alunos será constituída por egressos do ensino médio. (RANTONI, 2008).

Como já citado anteriormente, na cidade de Joinville, bem como em toda a região norte – nordeste não há um curso de enfermagem público. Os dois mais próximos são Florianópolis (UFSC) ou Curitiba (UFPR). Na graduação de enfermagem da UFSC a procura pelo curso vem aumentando desde 2013. A relação candidato vaga era de 6,4 em 2013 e em 2016 foi de 9,5. Para chegar a este número foi feito um ajuste no calculo, pois até 2015 eles ofertavam 48 vagas e em 2016 passaram a ofertar 24 vagas. (UFSC, 2013 – 2016)

Percebe-se o aumento da busca dos alunos pelo curso de graduação de enfermagem, em especial nesse momento econômico que muitos não poderão arcar com as despesas de um curso privado.

Sendo assim o curso de bacharelado em enfermagem do IFSC no campus Joinville atenderá as expectativas de alunos que não podem frequentar escolas particulares, mas também da necessidade de formação de enfermeiros que conheçam a realidade local.

57. Requisitos Legais e normativos:

Ord.	Descrição	Sim	Não	NSA *
1	O Curso consta no PDI e no POCV do Campus?	x		
2	O Campus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?	x		
3	Há solicitação do Colegiado do Campus, assinada por seu presidente?	x		
4	Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?		x	
5	10% da carga horária em Atividades de Extensão?	x		
6	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.	x		

	NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.			
7	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.			x
8	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei Nº 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.			x
9	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.			x
10	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.			x
11	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). TODOS os professores do curso têm, no mínimo especialização?	x		
12	Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MEC Nº 1/2010.	x		
13	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006). NSA para bacharelados e licenciaturas.			x
14	Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002). NSA para bacharelados e licenciaturas.			x
15	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015	x		
16	Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.	x		
17	Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Mínimo de três anos para os Superiores de Tecnologia no IFSC.	x		
18	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria MEC Nº3.284/2003.	x		
19	Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. Nº5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e	x		

	Tecnológicos?			
20	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art. 4º, inciso II, §2º) NSA para cursos presenciais.			x
21	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.	x		
22	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.			x
23	Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015.			x

(*) NSA: Não se aplica.

58. Anexos:**ANEXO 1 – REGULAMENTO TCC****CAPÍTULO I****DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Artigo 1º. Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

Artigo 2º. O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho, sob a forma de pesquisa de revisão de literatura, de intervenção e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem, relatada sob a forma de artigo de pesquisa para publicação em qualquer área da saúde.

Artigo 3º. O TCC será desenvolvido em duplas ou individualmente, durante os três últimos semestres do curso, sendo necessária aprovação em banca de qualificação no nono semestre.

Artigo 4º. Os objetivos do TCC são:

I – Estimular nos acadêmicos do curso de Enfermagem a prática baseada na pesquisa científica;

II – Introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso

III – Estimular o desenvolvimento da leitura e escrita científica, de forma crítica e seletiva;

IV – Proporcionar que o aluno desenvolva conhecimentos acerca das normas de escrita científica, bem como apresentações de trabalhos científicos;

CAPÍTULO II**DO COORDENADOR DE TCC**

Artigo 5º. O Coordenador de TCC será o professor enfermeiro e efetivo do corpo docente do curso de graduação em enfermagem, portador de título mínimo de mestre.

Artigo 6º. Ao Coordenador do TCC compete:

I elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação dos mesmos;

II atender os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC;

III elaborar e encaminhar aos professores-orientadores formulário para registro de presença e das atividades de acompanhamento dos orientandos;

IV convocar, quando necessário reunião com professores-orientadores e/ou com os acadêmicos;

V realizar consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação e temáticas que se propõe a orientar;

VI manter arquivo atualizado com os projetos do TCC em andamento e os concluídos;

VII tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Artigo 7º. O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do Curso de Enfermagem.

Artigo 8º. Os docentes do Curso de Enfermagem deverão manifestar, ao Coordenador do TCC, no final do ano letivo que antecede ao da orientação, sua disponibilidade quanto ao número de alunos que poderá orientar, e temáticas de sua área de atuação e/ou de seu interesse para orientação.

Parágrafo único. Cada orientador terá no máximo 03 (três) orientações de TCC.

Artigo 9º. A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

Artigo 10º. Em casos que envolverem problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao Coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso ao Colegiado do Curso.

Artigo 11. O professor-orientador tem, sem exclusão de outros inerentes à sua atividade, os seguintes deveres específicos:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;

II destinar a cada orientando horário semanal, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas normais do curso;

III entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos, conforme formulário próprio;

IV participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V – participar de bancas de qualificação e avaliação de TCC sempre que convocado;

VI cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 12. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

CAPÍTULO IV

DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 13. Considerar-se-á acadêmico em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado na metodologia científica II.

Artigo 14. O acadêmico em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

I participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu Orientador;

II cumprir o cronograma pré-estabelecido com o seu professor-orientador;

III elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com Regulamento, bem como segundo as instruções de seu orientador;

IV cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V entregar ao orientador 03 (três) cópias de seu TCC, em papel A4, encadernado em espiral, para avaliação da banca;

VI após avaliação, sugestões e correções da banca, entregar 02 (duas) cópias de seu TCC versão definitiva, em CD sendo o arquivo em pdf conforme orientação anexa;

VII comparecer no dia e hora determinado pelo Coordenador do TCC para apresentar seu trabalho em seminário da disciplina;

VIII cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo único. A entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau.

CAPÍTULO V

DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 15. Antes de iniciar o TCC o acadêmico deverá eleger a área sobre a qual versará o trabalho que pretende desenvolver dentro dos termos sugeridos pelo orientador.

Parágrafo único. Cabe ao professor-orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC, para adequá-lo ao requisito do art.15 deste regulamento.

Artigo 16. A estrutura do projeto de TCC compõe-se no mínimo de:

- I Capa
- II Folha de rosto
- III Sumário
- IV Introdução (assunto, tema, problema);
- V Justificativa;
- VI Objetivos;
- VII Revisão de literatura;
- VIII Metodologia;
- IX Referências;
- X Cronograma;
- XI Orçamento.

Artigo 17. Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança do tema só será permitida com a elaboração de um novo projeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

- I aprovação expressa do professor-orientador;
- II concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;
- III aprovação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único. Mudanças pequenas, que não comprometem as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, sob a responsabilidade do professor-orientador.

Artigo 18. Se o projeto de TCC se propõe a uma pesquisa envolvendo seres humanos ou animais, o mesmo deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para parecer.

Artigo 19. O parecer do CEP deverá estar anexado à versão final do TCC.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 20. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

- I – na sua estrutura formal, as técnicas estabelecidas pela ABNT, no que forem aplicáveis;
- II – no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 4 deste Regulamento e a vinculação direta do tema com um dos ramos do conhecimento em Saúde.

Artigo 21. A estrutura do TCC deve conter no mínimo a estrutura prevista no manual de comunicação científica do IFSC.

Artigo 22 – Na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso os resultados deverão ser apresentados em formato de artigo científico, seguindo as normas da ABNT.

Artigo 23 – Cada Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma banca examinadora de docentes portadores de título pós-graduação mínima de especialista, sendo 02 (dois) titulares e 01 (um) suplente. Os componentes desta banca examinadora serão designados pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único – O membro suplente deverá comparecer na data e horário estabelecidos e será encarregado de substituir qualquer dos membros titulares, em caso de seu impedimento para atuação em banca examinadora.

Artigo 24 - Após a designação, cada integrante da banca examinadora receberá do professor-orientador uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso a ser avaliado.

Parágrafo único - É proibido aos integrantes da banca examinadora tornar público o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes das defesas.

Artigo 25 – A banca examinadora somente poderá iniciar os trabalhos com 02 (dois) integrantes presentes e com a presença obrigatória do professor-orientador.

Parágrafo único – Não se cumprindo o disposto no *caput* deste artigo, será designada nova data para defesa, devendo o professor-orientador oficializar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o ocorrido, para que instaure, se for o caso, inquérito disciplinar.

Artigo 26 – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser públicas, respeitada a capacidade do recinto e eventuais restrições no interesse da boa ordem dos trabalhos, a juízo e sobre responsabilidade do professor-orientador.

Parágrafo único - Cabe ao professor orientador, a tarefa de coordenar a sessão de defesa, devendo tomar todas as medidas necessárias à ordem dos trabalhos, incluindo a suspensão da sessão, do que se dará imediata notificação à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 27 - Na apresentação pública, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para fazer sua exposição, enquanto cada componente da banca examinadora terá até 05 (cinco) minutos para fazer sua arguição, dispondo o acadêmico de outros 10 (dez) minutos para a sua resposta.

Artigo 28 – A atribuição das notas será realizada após o encerramento da etapa de arguição, em sessão secreta.

§ 1º As notas serão atribuídas individualmente, com exceção do professor-orientador, na escala de 0 (zero) a 8 (oito) pontos, distribuídos nos quesitos de texto escrito e exposição oral conforme ficha específica.

§ 2º A nota final (NF) do acadêmico será o resultado da média obtida pelas notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, com exceção do professor-orientador, com uma casa decimal. As frações serão arredondadas conforme normas da instituição.

§ 3º A nota atribuída pelo professor orientador estará embasada no desenvolvimento do trabalho de pesquisa conforme ficha específica, no valor de 0 (zero) a 2 (dois) pontos que será acrescida à média final determinada pela banca examinadora.

§ 4º Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 6 (seis).

§ 5º A banca examinadora poderá aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso com recomendações quanto ao seu conteúdo e forma, que devem ser observadas pelo acadêmico quando da entrega da versão final, sob pena de ser considerado reprovado.

Artigo 29 - A nota final deverá ser registrada em ata e assinada pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único - Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem, em única instância, a análise e julgamento dos recursos contra a avaliação da banca examinadora.

Artigo 30 - Não haverá recuperação ou substituição para a nota final atribuída ao acadêmico reprovado.

Artigo 31 - O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a sua apresentação pública, será atribuída nota 0,0 (zero) e será considerado reprovado, salvo se apresentar justificativa na forma da legislação vigente.

Parágrafo único - O acadêmico cumprirá o cronograma de defesa estabelecido pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com o calendário acadêmico em vigência.

Artigo 32 - O acadêmico considerado reprovado em primeira instância terá prazo de 07 (sete) dias para reapresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso. Na segunda reprova deverá matricular-se, no período letivo seguinte, para realizar seu novo Trabalho de Conclusão de Curso, sujeito ao mesmo calendário dos demais matriculados.

Artigo 33 - A versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso com 02 (duas) cópia eletrônica em formato PDF, em CD-ROM.

Artigo 34 - A entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, atendidos os termos do artigo anterior, é requisito para a Colação de Grau.

Parágrafo único - O acadêmico terá prazo de 10 (dez) dias a contar da data da sua apresentação pública para entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. O não cumprimento do prazo estabelecido implicará em reprova.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 35 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

ANEXO 2 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art 1º O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do núcleo docente estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

Art 2º O NDE é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil do profissional egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- V. Propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem do curso;
- VI. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado do curso, sempre que necessário;
- VIII. Recomendar ao colegiado do curso, a indicação ou substituição de docentes, quando o assunto for encaminhado ao NDE.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Art 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. O coordenador do curso, como seu presidente;
- II. No mínimo 5 professores que compõe o curso;
- III. Ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- IV. Pelo menos 20% dos membros possuem regime de dedicação exclusiva.

Art 5º A indicação dos representantes docentes será feita pelo colegiado do curso para um mandato de 2 (dois) anos, após consulta aos pares, com exceção do presidente que será o coordenador, enquanto este ocupar a função.

Parágrafo único: O colegiado do curso encarrega-se de assegurar a renovação parcial dos membros do NDE.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Art 6º Compete ao presidente:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto. II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição. III. Encaminhar as recomendações do NDE ao colegiado do curso.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES

Art 7º O NDE se reunirá, ordinariamente, a convite do presidente, duas vezes por semestre e extraordinariamente, quantas forem necessárias.

Art 8º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base nos membros presentes.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 9º Os casos omissos serão resolvidos pelo núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 10º O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo colegiado do curso.

ANEXO 3 – COLEGIADO DO CURSO

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este regulamento trata da estrutura e organização do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

Art. 2º – O colegiado de curso de enfermagem será composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso.
- Docentes do curso.
- Representantes Discentes – 20% do total de docentes.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 3º – O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico.

Art. 4º – O colegiado do curso de graduação em enfermagem tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

Art. 5º – São atribuições do colegiado do curso:

- I – acompanhar a proposta pedagógica do curso;
- II – propor, analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, indicando alterações quando necessárias;
- III – definir critérios para a integração horizontal e vertical do curso, visando garantir a interdisciplinaridade e a qualidade didático-pedagógica, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso;
- IV – avaliar, quando solicitado, os pedidos de transferências e retorno;

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 6º – O Colegiado do curso de graduação em enfermagem será constituído de:

- I – Um presidente (Coordenador do curso);
- II – Todos os docentes;

III – Representantes Discentes – 20% do total de docentes;

Art. 7º – Os representantes discentes serão eleitos anualmente dentre os estudantes que tenham cumprido ao menos 01 ano do curso de graduação em enfermagem.

§1º – Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares, por meio de eleição direta, com registro em ata para fins de comprovação.

CAPÍTULO IV DA PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

Art. 8º – O colegiado do curso deverá reunir-se mensalmente, ou quando convocado pelo coordenador.

Art. 9º – As deliberações do colegiado devem constar das respectivas atas de reunião.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º Os casos omissos a este regulamento seguirão às normas previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e ao Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

ANEXO 4 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS

Gabinete da Direção	
Flávia Gazoni Hirt	Gabinete da Direção
Heverton Luís Pedri	Coordenador de Extensão e Relações Externas
Liane Maria Dani	Jornalista
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO - DAM	
Déborah Rejane Magno Ribas	Chefe do DAM
Coordenadoria de Materiais e Finanças	
Rogério Ferreira Fragoso	Coordenador de Materiais e Finanças
Alessandra Ferreira Neves	Contadora
Amarildo Pereira	Assistente em Administração - Almoxarifado
Liana Marquetti	Assistente em Administração - Compras
Pablo Sampietro Vasconcelos	Assistente em Administração - Compras
Rafael Antonio Zanin	Assistente em Administração - Compras
Rômulo Oliveira Gonçalves	Engenheiro Civil
Renato da Silva Nogueira	Assistente em Administração - Patrimônio
Soraia Mello	Administradora - Contratos e Veículos Oficiais
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	
Simone A. dos Santos Hinsching	Coordenadora de Gestão de Pessoas
Carolina Drago Fernandes	Assistente em Administração
Danilo Araújo Ferreira Leite	Assistente em Administração
Kátia Griesang	Psicóloga
Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação	
Salete do Rocio F. Schmidt (saletes@)	Coordenadora de TI
Marcos Heyse Pereira	Analista de TI
Antônio Luiz Schalata Pacheco Filho	Técnico de TI
Ismael Pinheiro Matiola	Técnico de Laboratório - Informática
Jorge Marcelo Burnik	Técnico de TI
Rafael da Costa Horstmann	Técnico de Laboratório - Informática
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DEPE	
Maick da Silveira Viana	Diretor - DEPE
Luciana Maciel de Souza	Chefe do Departamento de Assuntos Acadêmicos
Carla Simone Leite de Almeida	Coordenadora de Pesquisa e Inovação
Coordenadoria Pedagógica	
Daniel de Souza Barcelos	Coordenador Pedagógico
Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho	Pedagoga
Fernanda Greschechen	Pedagoga
Raquel Eugenio de Souza	Pedagoga
Gisele Schwede	Psicóloga

Grasiela Lucia de Pinho	Assistente Social
Silvana Meira Duarte	Assistente Social
Fábio Pereira Lima	Técnico em Assuntos Educacionais
Person Francisco Schlickmann	Técnico em Assuntos Educacionais
Elaine Raquel Vavassori	Assistente de Alunos
Maríndia Anversa Vieira	Assistente de Alunos
Rafael Seiz Paim	Assistente de Alunos
Coordenadoria de Registro Acadêmico	
Suely Maria Anderle	Coordenadora de Registro Acadêmico
Cristina Gonçalves Cherici Ceccato	Em Mestrado
Letícia Arsego	Assistente em Administração
Peterson de Souza Mattos	Afastado
Estágios e Secretaria	
Daniela Cristina Viana	Assistente em Administração - Secretaria
Deili Juliana Schmidt de Schmid	Assistente em Administração - Secretaria
Fedra Cristina Gomes Spíndola Ramos	Assistente em Administração - Estágios
Neli de Lemos	Pedagoga
Regeane Slomp	Assistente em Administração - Estágios
Vanessa Neves Eggert	Coordenadora Adjunta do PRONATEC no campus Joinville
Xênia Cemin	Em Mestrado
Biblioteca	
Jussiane Ribeiro da Luz	Coordenadora da Biblioteca
Angela Morel Nitschke Dums	Bibliotecária
Daiane Vavassori	Auxiliar de Biblioteca
Guilherme Dobrotinic Gonçalves	Auxiliar de Biblioteca
Técnicos de Laboratório	
Aroldo Leandro Schmidt Reek	Laboratório de Enfermagem
Gilmara Petry	Laboratório de Enfermagem

59. Referências:

ALVES, E. OLIVEIRA, MAC. Contribuições de Donald Schon: uma alternativa para reflexão transformadora na enfermagem. In: ALVES, E. OLIVEIRA, MAC.(org.) **O desenvolvimento da competência crítica e reflexiva no contexto de um currículo integrado**. Londrina, INESCO, 2014.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: CNS, 2001b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> .

_____. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. **Resolução CNE/CNES n.1133 de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de outubro de 2001. Seção 1E, p. 131.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 441/2013. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/MEC- 1998. São Paulo: Cortes, 1998.

DICIO. Dicionário online de português. Vivências. 2016. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/vivencia/>. Acesso em agosto de 2016.

FERNANDES;J.D. Uma Década de Diretrizes Curriculares Nacionais: Avanços e Desafios na Enfermagem. **13º SENADEM**. Belém/PA. 2012.

FREIRE,P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2009.

IFSC – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), 2014. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Radar. Tecnologia, Produção e Comércio Exterior. N27. 7/2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf.

LUZ S. Enfermagem: Quantos Somos X Onde Estamos [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldalenfermagem.com.br>

MENDES, EV. As redes de atenção a saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed%20(2).PDF). Acesso em agosto de 2016.

PIERANTONI, C.R. Alunos de graduação em enfermagem – perfil, expectativas e perspectivas profissionais. Relatório. Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde. 2008. Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/30_4_2013__0_Relatorio_Pesquisa_Alunos_Graduacao.pdf

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: Refletindo Estratégias de Metodologia Ativa na Formação de Profissionais de Saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. do. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

SILVA, K.L; SENA, R.R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 4856, 2008.

SILVA,R.P.G.; RODRIGUES,R.M. Sistema único de Saúde e a Graduação de Enfermagem no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n.1, p. 66-72, 2010.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enfermagem USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

VALENÇA, C. N. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde visões e vivências de estudantes de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Relação candidato vaga, classificação geral. 2013, 2014, 2015 e 2016. Disponível em: http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3.pdf, <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/11/relacao-CV-cat31.pdf>, http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2015.pdf e http://vestibular2016.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2016.pdf

Joinville, 22 de agosto de 2016.

Dra Betina Barbedo Andrade, Enf^ª.

Ma Debora Rinaldi Nogueira, Enf^ª.

Esp. Fernanda Greschechen, Pedagoga.

Ma Josiane Steil Siewert, Enf^ª.

Esp. Luciana Maciel, Pedagoga.

Ma. Marieli Terezinha Krampe Machado, Enf^ª.

Ma. Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Enf^ª.

Ma. Sandra Joseane Garcia, Enf^ª.

Ma. Tania M. Tonial, Bióloga.

Também colaboraram com a construção deste PPC:

Dra Carla Simone de Almeida, Enf^ª.

Ma. Joanara Rozane da Fontoura Winters, Enf^ª.

Ma Suelen Saraiva, Enf^ª.